

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 125 • Nº 2.139 • Junho 2007

# Chico Xavier

Apóstolo do Bem e Missionário da Mediunidade





Veja nesta Edição:

Prejuízos do materialismo Evangelização Espírita em marcha

Suplemento sobre o Conselho Federativo Nacional



Fundada em 21 de janeiro de 1883 Fundador: Augusto Elias da Silva

#### tormador

Revista de Espiritismo Cristão Ano 125 / Junho, 2007 / Nº 2.139

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago

Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra

Gerente: Ilcio Bianchi

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

#### Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN) 70830-030 · Brasília (DF) Tel.: (61) 2101-6150 FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040 Rio de Janeiro (RJ) • Brasil Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: http://www.febnet.org.br E-mail: feb@febrasil.org.br e

#### webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL Assinatura anual R\$ 39,00 Número avulso R\$ 5,00

#### PARA O EXTERIOR

Assinatura anual US\$ 35,00

#### Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira Capa: AGADYR TORRES

(Foto da capa cedida pela União Espírita Mineira)

### **Expediente** Sumário

4 Editorial

O exemplo

11 Entrevista: Agadyr Teixeira Torres

Sesquicentenário é chamamento à responsabilidade

14 Presença de Chico Xavier

Chico Xavier - O Homem de Bem

21 Esflorando o Evangelho

Ajudemos sempre – Emmanuel

32 A FEB e o Esperanto

Sugestivo depoimento sobre o Esperanto – Affonso Soares

- 33 Mil vidas / Mil vivoj Áurea Maria Cruz Ramos da Costa
- 42 Seara Espírita
  - 5 Prejuízos do materialismo Juvanir Borges de Souza
  - **8 O Médio-dia da Era Nova** Bezerra de Menezes
  - 9 Festa para O Livro dos Espíritos Sebastião Lasneau
- **10** Nossa vida mental Ruy Gibim
- **16 Duas irmãs** Richard Simonetti
- 18 Evangelização Espírita em marcha "E agora por que te deténs?" – Rute Vieira Ribeiro
- **20 Página aos jovens** Amaral Ornellas
- **22** Uma idade nova para o homem Camilo
- 23 Trajetória de Emmanuel -

Antonio Cesar Perri de Carvalho

- 26 Em dia com o Espiritismo A Ciência exclui Deus? Marta Antunes Moura
- 29 Seminário sobre Educação Espírita na Sede Histórica da FEB
- **30** Os trabalhadores de Jesus Saulo Gouveia Carvalho
- 31 Retorno à Pátria Espiritual Ian Stevenson
- 34 Cristianismo Redivivo História da Era Apostólica (Século I) - Parte I - Haroldo Dutra Dias
- 37 Câmara dos Deputados homenageia Sesquicentenário
- 38 Encontro comemora Sesquicentenário com grande público em São Paulo
- 39 O professor Rivail também foi tradutor -Enrique Eliseo Baldovino
- 41 Retificando... Artigo: "Sobre a lógica do conhecimento de si mesmo", de Cosme D. B. Massi



### Editorial

## O exemplo

á cinco anos, mais precisamente no dia 30 de junho de 2002, Francisco Cândido Xavier retornava ao mundo espiritual, depois de uma existência rica de realizações e de exemplos em favor da difusão do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Contando sempre com o amparo e a orientação do Espírito Emmanuel, no uso de sua mediunidade, descortinou o mundo dos Espíritos, ampliando, detalhando e possibilitando aos homens uma melhor compreensão da realidade espiritual em que vivemos, compatível com o que consta das obras básicas de Allan Kardec, as quais constituem a Codificação Espírita.

Será muito difícil enumerar todos os trabalhos realizados por Chico Xavier. Além das mais de 400 obras editadas, a refletirem diferentes gêneros literários, abrangendo temas científicos, filosóficos, religiosos e morais, e utilizando os mais variados estilos, atendeu, pessoalmente, a milhares de pessoas nos seus 92 anos de existência, oferecendo sempre encaminhamentos e orientações em harmonia com os princípios morais do Evangelho de Jesus esclarecidos à luz da Doutrina Espírita. Assistiu, diretamente, a muitas famílias em suas necessidades espirituais e materiais, assim como estimulou, orientou e ajudou na criação de inúmeras instituições espíritas que continuam hoje em suas tarefas de assistência e promoção social e espiritual.

Com isto, deixou-nos um exemplo que nos cabe seguir. Mostrou que temos condições de praticar os princípios da Doutrina Espírita, tal como se encontram nas obras da Codificação, sem nenhuma alteração, seguindo suas máximas. Demonstrou a todos a nossa condição de Espíritos imortais (*Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei*); fortaleceu a nossa fé nas Leis de Amor que emanam de Deus, nosso Pai (*Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade*); e vivenciou plenamente a Caridade, em seu sentido mais abrangente (*Fora da caridade não há salvação*).

Na Doutrina Espírita, temos Jesus como guia e modelo; Allan Kardec como professor lúcido e codificador inolvidável; e temos Chico Xavier como exemplo a ser seguido por todos que pretendem nortear a sua existência dentro dos princípios do Evangelho, iluminados pelas claridades da Terceira Revelação.

### Prejuízos do materialismo

**JUVANIR BORGES DE SOUZA** 

eternidade da vida do Espírito foi compreendida desde tempos imemoriais.

As religiões adotaram-na em seus ensinos e pressupostos, o mesmo ocorrendo com diversas filosofias, variando apenas as consequências e formas de compreensão dessa verdade.

Entendimento oposto, por não admitir a existência do espírito, – um dos elementos do Universo professa o materialismo multifário, o nadismo, que só admite a existência da matéria.

> A influência desses dois princípios antagônicos reveste-se de grande importância, não somente sobre a vida individual das pessoas, mas também nas organizações sociais de grupos,

povos e nações, pelos efeitos que resultam de um e de outro entendimento.

A consequência imediata para os que só admitem a existência da matéria é a completa extinção da vida, com a morte do corpo físico: nada mais existiria após esse fato, senão os despojos materiais, de duração efêmera.

Esse posicionamento radical, resultante do materialismo, produz consequências profundamente prejudiciais à evolução e ao progresso dos seres, quer como individualidades, quer como coletividades.

Essa conclusão resulta claramente da resposta que os Espíridos Espíritos:

"De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos".

A sabedoria dos Espíritos Superiores mostra, nessa resposta simples, mas profunda, os prejuízos



Precisamos entender que a destruição do materialismo não necessita da violência para se efetivar.

Destruir o materialismo, no ensino dos Instrutores espirituais, é uma das tarefas da Doutrina Espírita, comprovando a realidade do *espírito*, como um dos elementos do Universo, ao lado da matéria. Tem a significação de demonstrar a verdade.

Por que recomendam os Espíritos a destruição do materialismo?

Há muitas razões ponderáveis para essa recomendação. A primeira delas é a de que, aceitando o materialismo, o Espírito demonstra uma profunda ignorância a respeito de si mesmo, usando sua vontade, seu livre-arbítrio e sua inteligência como se fossem produtos materiais, produzidos por órgãos corporais.

Negar a existência do Espírito é limitar a própria vida, que se apresenta apenas como uma existência efêmera, sem consequências, semelhante a um objeto material qualquer, quando, na realidade, ela é eterna e se desdobra infinitamente.

Negando-se a si próprio, o materialista não admite a existência de Deus, o Criador do Universo e de todos os seres nele existentes, como ensinam as religiões e as filosofias espiritualistas, mas não tem explicações plausíveis para a criação da própria matéria, mergulhado que se acha na descrença absoluta do niilismo.

Não admitindo senão a existência da matéria, o materialista não cogita da vida futura, a vida do Espírito imortal que, para ele, é uma utopia, apesar das inúmeras provas de sua existência e manifestações em todas as épocas.

Todas essas incongruências tornam difícil a compreensão da presença do materialismo nas mais remotas épocas da história humana.

Existe a vida após a morte do corpo físico?

Independentemente das provas incontestáveis dos próprios Espíritos, em todos os tempos, relatadas nos livros e escrituras religiosas, os fatos estudados e tornados evidentes pela Doutrina dos Espíritos são demonstrações cercadas de todo o rigor científico da existência e das manifestações contínuas dos seres espirituais de diferentes condições evolutivas.

As conclusões do Codificador da Doutrina, que serviram de base para o intercâmbio entre os dois mundos, com a prática dos fenômenos espíritas, não são opiniões pessoais, mas a comprovação científica de fatos e realidades que se tornam inegáveis para qualquer observador honesto e isento.

De outro lado, havendo no mundo cerca de 10.000 religiões, quase todas crêem e ensinam a continuação da vida após a morte do corpo.

Em cada grupo de dez pessoas, nove acreditam na existência de um céu, ou de um inferno, ou de um mundo espiritual onde a vida continua sob formas diferentes, contrariando os desvios concepcionais tão prejudiciais, os atrasos e os males decorrentes da ignorância imposta pelo materialismo.

O que visamos, como todos aqueles que são alertados pelos co-

nhecimentos das verdades eternas, deixadas aos homens pelo Cristo, por seus emissários de todos os tempos e, agora, pelo Consolador por Ele prometido e enviado, é não nos deixarmos enganar por teorias inconsistentes e enganosas para a solução dos grandes problemas do homem e do mundo.

Não podemos partir de premissas falsas, como a da inexistência de Deus, e atribuir ao acaso a criação de tudo o que existe no Universo. A inteligência e a sensibilidade dos Espíritos mais simples repelem normalmente as teorias ocas do materialismo incongruente.

Também não podemos negar a realidade do homem, como Espírito imortal, dotado de inteligência e vontade, criado por um Ser superior, e atribuir sua criação e existência a simples e inexplicáveis combinações da matéria, vivendo transitoriamente neste mundo material.

As experiências milenares já demonstraram que a verdade, firmada na realidade e nos fatos, não acolhe a ilusão materialista, que repele tudo o que não é perceptível pelos órgãos físicos do homem.

Por isso o Cristo, dirigindo-se a toda a Humanidade, sentenciou:

"Conhecereis a verdade e ela vos libertará".

Todos necessitamos da verdade, cedo ou tardiamente, porque ela é a luz de que necessita o Espírito imortal para sua realização como ser destinado à felicidade. Fora da verdade, o ser eterno ilude-se com fantasias criadas por seu livre-arbítrio, atrasa-se em sua trajetória e

perde o verdadeiro sentido da vida, da qual é parte essencial.

Nosso mundo está longe da perfeição.

A solução de seus problemas, inclusive os de suas organizações sociais, depende da evolução individual de seus habitantes, através da educação dos sentimentos, do amor a Deus e ao próximo, como sintetizou Jesus, e da ampliação dos conhecimentos que os próprios homens podem desenvolver e pôr em prática.

E isso não se faz com o desconhecimento das leis naturais, nem com a violência, nem com a aceitação e aplicação de princípios falsos, que só produzem sofrimentos e ilusões.

A continuação da vida, após a morte do corpo, é outra forma de existência conhecida e aceita por bilhões de seres que vivem ou já viveram antes na Terra.

Essas experiências, repetidas ao longo de milênios, não podem constituir uma ilusão, como pretendem os materialistas, contrariando todas as provas e evidências que desmentem seus enganos.

O materialismo gerou teorias filosóficas de graves conseqüências para diferentes povos.

Vamos citar uma delas, que produziu guerras, incompatibilidades, lutas de classes sociais e vários efeitos negativos, por querer impor às sociedades humanas condições que contrastam com a natureza real do homem.

Referimo-nos ao materialismo histórico e dialético de Karl Marx, desenvolvido em seu célebre *Ma*- nifesto Comunista, publicado em 1848, e em outras obras que se espalham pelo mundo, favorecidas por determinadas conclusões fundamentadas em falsas premissas.

As revoluções comunistas atingiram diversos países, utilizando a violência e a luta de classes.

Na Rússia, a Revolução de 1917 implantou o regime comunista, que só terminou nos fins do século XX.

Em outras nações, as tentativas revolucionárias, embora fracassadas, deixaram rastros de violência e sacrifícios.

Na atualidade, a China, o país mais populoso do mundo, a Coréia do Norte e a ilha de Cuba adotam o sistema comunista de governo.

Ao citar esses fatos, nosso objetivo não é o de defender a organização social predominante no mundo, profundamente injusta e que reflete o atraso do planeta em que habitamos.

Mas, de outro lado, a busca das soluções justas e corretas não pode partir de outros erros conceptuais, como o materialismo, que agrava os já existentes, pela adição de idéias errôneas, levando ao sacrifício milhões de vidas, pela violência, e deixando de considerar o ser imortal que é o homem, para torná-lo apenas um ser "econômico", subvertendo sua verdadeira na-

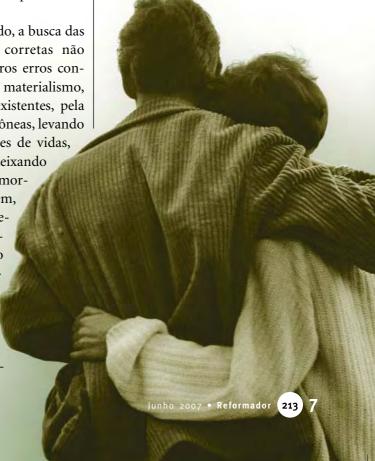
O Espiritismo, como o Consolador, é o grande opositor do mate-

tureza.

rialismo, com suas múltiplas faces e consequências prejudiciais.

Provada a existência da alma, do Espírito imortal que continua vivendo após a morte do corpo, fica demonstrado que o elemento espiritual independe da matéria, embora possa estar ligado aos elementos materiais, sem perder o poder de manifestar-se através do pensamento, da vontade, da inteligência e de tudo o que constitui suas próprias características.

O conhecimento espírita demonstra, assim, que o homem é constituído de dois elementos que se conjugam, que se complementam, mas são inconfundíveis: o espírito e a matéria, a alma e o corpo, independentes entre si, embora cooperem, enquanto unidos, para atingirem a finalidade da vida do ser em um mundo material.



# O Médio-dia da **Era Nova**

Meus filhos, que o Senhor nos abençoe.

aquele 18 de abril de 1857, com *O Livro dos Espíritos*, raiou a madrugada de uma Era Nova.

Nuvens borrascosas acumulavam-se nos céus da cultura humana, tentando impedir que as claridades libertadoras do conhecimento chegassem às consciências humanas.

Cento e cinquenta anos depois, no entanto, *O Livro dos Espíritos* transforma-se em pujante claridade, sinalizando o meio-dia dessa Era Nova.

No momento da grande transição por que passa o planeta terrestre, marchando para *mundo de regeneração*, a palavra de Jesus restaurada pelos Espíritos imor-

tais alcança as mentes e os corações, inaugurando o período da legítima fraternidade entre as criaturas.

Ainda não foi logrado o grande mister de alcançar os objetivos a que se destina esta obra incomparável. Nada obstante, já se pode afirmar que logrou produzir benefícios que se não esperavam naquela manhã ainda assinalada pelas últimas mensagens da invernia, quando a primavera perfumava Paris...

A luta prossegue sem quartel, convidando os discípulos fiéis do Mestre incomparável à vigilância, à ação, ao devotamento integral à causa da verdade.

O insigne Codificador estabeleceu períodos vários por que passaria o pensamento espírita. Eisnos, pois, alcançando o período da renovação social, quando o pensamento espírita interferirá na elaboração de leis justas para a sociedade equânime e feliz, quando a voz da mensagem dos Espíritos se erguerá para profligar contra os hediondos crimes que a sociedade invigilante tenta legalizar: o aborto horrendo, a eutanásia infeliz, a pena de morte destruidora de esperança...

Os Espíritos, que continuamos ativos além da morte, sabemos que essas não são as soluções ideais, porque somente o amor através da educação, da educação moral, conseguirá deter a onda de loucura que toma conta da Terra...

Não será através da coerção e das medidas punitivas que se poderão estabelecer as diretrizes para uma sociedade harmônica, pautada no dever. O crime, mesmo quando tornado legal, permanece imoral, clamando por misericórdia e por justiça...

Erguei as vossas vozes, agi de consciência profundamente vinculada à imortalidade da alma, laborando para que essas leis injustas não se estabeleçam na *Pátria do Evangelho*. Mas, se por acaso vierem a ser promulgadas, que o futuro encarregue-se de diluí-las e estabeleça o verdadeiro direito à vida, o respeito pela vida.

A programação que estabelecestes para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós a vestistes com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade.

Este é o grande momento, filhos da alma.

Não tergiverseis, deixando-vos seduzir pelo *canto das sereias* da ilusão. Fidelidade à Doutrina é o que se nos impõe, celebrando os cento e cinqüenta anos da obra básica da Codificação Espírita.

Não permitais que adições esdrúxulas sejam colocadas em forma de apêndices que desviem os menos esclarecidos dos objetivos essenciais da Doutrina.

Kardec é o embaixador dos céus, até este momento o insuperável discípulo do Mestre de todos nós, que soube doar a vida olvidando-se de si mesmo para que a Doutrina Espírita fosse apresentada incorruptível e alcançasse este período sem sofrer qualquer mutilação por parte do conhecimento científico ou das grandes conquistas da Tecnologia.

No aspecto religioso, especialmente, oferece-nos, na evocação do Mestre de Nazaré que traz para as ruas das aldeias, das cidades, das metrópoles e das megalópoles o amor como o fez naqueles recuados dias da Galiléia e de Jerusalém, a fim de poder caminhar com todos e conduzi-los não mais ao Calvário, e sim, à gloriosa ressurreição...

Sede fiéis, permanecendo profundamente vinculados ao espírito do Espiritismo como o recebestes dos imortais através do preclaro Codificador.

Suplicando ao Mestre que nos abençoe sempre, em nome dos companheiros hoje Espíritos-espíritas que estão participando deste e dos próximos ágapes, abraça-vos, paternalmente, o servidor humílimo de sempre,

#### Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 12 de abril de 2007, em Brasília, DF.) Revisão do Autor espiritual.

### Festa para O Livro dos Espíritos

Em cascatas de luz os Céus beijam Brasília E Almas dos Altos Cimos comungam felizes, Glorificam o ensino e as nobres diretrizes Que orientam todo ser em sua ingente trilha.

Um dossel no planalto... E a excelsa Estrela brilha. Cantam vozes do Além, entre os áureos matizes Que no amor de Jesus têm robustas raízes, São bênçãos desatadas... Tudo é maravilha!

Eis a festa forjada pelos encarnados, Inspirada, porém, no estro dos Sempre Vivos Que se estribam no amor, formoso, em apogeus.

Louva-se, hoje, esse Livro que em todos os lados Vai libertando os homens das sombras cativos, Para a vida abundante no seio de Deus.

#### Sebastião Lasneau

(Soneto psicografado por José Raul Teixeira, em 14/4/2007, durante o  $2^{\Omega}$  Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, DF.) Revisão em conjunto com o médium.

### Nossa vida mental

#### RUY GIBIM

ossa vida mental é o campo de nossa consciência desperta na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar.

Encarnados e desencarnados povoam o planeta Terra na condição de habitantes de um imenso edifício de vários andares, em posições horizontais diversas, de acordo com o estado consciencial de cada um, produzindo pensamentos múltiplos que poderão atrair, repelir ou neutralizar.

A mente transmite de dentro para fora as impressões da alma e recebe de fora para dentro as sensações da matéria, motivo pelo qual a alma reflete sua vontade, seu desejo, sua inteligência, sua memória e sua imaginação.

O pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis ou campo vibratório, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros.

Os pensamentos são ondas de força que poderão alimentar, deprimir, sublimar, arruinar, integrar, induzir e desintegrar, razão por que, quem mais pensa, dando corpo ao que idealiza, mais apto se faz à recepção das correntes mentais invisíveis, nas obras do bem ou do mal.

É por esta razão que, quando vivemos e convivemos com criaturas idealistas, operosas, confiantes, otimistas e realizadoras, somos beneficiados, nutridos ou abastecidos de substância mental em grande proporção, favorecendo o nosso trabalho em forma de impulsos e estímulos que a nossa mente recolhe; ao passo que, quando vivemos e convivemos com criaturas desanimadas, pessimistas e amarguradas, nosso nível mental ou tônus mental fica sujeito a depressões e enfermidades.

Todos somos afetados pelas vibrações de paisagens, de pessoas e de coisas que nos cercam, e é por isso que, quando não nos habilitamos a conhecimentos mais altos e não exercitamos a vontade para sobrepor-nos às circunstâncias de ordem inferior, sofremos a imposição do meio onde vivemos e convivemos.

Princípios idênticos regem as nossas relações, uns com os outros; conversações alimentam conversações, pensamentos ampliam pensamentos, e é em função deste princípio que demoramos muito mais conversando com aqueles que se afinam com o nosso modo de ser e de proceder.

Quando estamos pensando, imaginando, desejando ou agindo, seja no mundo físico ou no mundo espiritual, nossa mente está sintonizada com todos aqueles que pensam, imaginam, desejam ou agem como nós, da mesma forma que a fonte está comandada pela nascente.

Daí a grande necessidade de constante renovação para o bem, orando e vigiando, trabalhando e servindo, aprendendo e amando, para que a nossa vida mental ou vida íntima se ilumine e aperfeiçoe, se realmente desejamos a companhia dos bons, dos sábios e dos justos, através do intercâmbio mental.



Entrevista Agadyr Teixeira Torres

# Sesquicentenário é chamamento à responsabilidade

Agadyr Teixeira Torres, antigo colaborador da Federação Espírita Brasileira (FEB), fala sobre as primeiras reuniões do Conselho Federativo Nacional (CFN), a criação do Departamento de Juventude da FEB e do jornal *Brasil Espírita*, e acerca da edição de livros

**Reformador:** Como se tornou espírita?

**Agadyr:** Meu primeiro contato com o Espiritismo se deu na cidade de Cantagalo (RJ). Ali funcionava uma agremiação de nome Sociedade Musical Ouinze de Novembro, onde também se realizavam, de tempos em tempos, reuniões de caráter espírita. Um dia, quando eu tinha apenas 12 anos, meu pai, Alfredo Teixeira Torres, levou-me para ouvir um orador vindo do Rio de Janeiro. Gostei muito de sua bela palestra e meu pai, vendo meu interesse, levou--me a ele, que nos ofereceu informações valiosas sobre a Doutrina e sobre os livros em que eu poderia me orientar. Mas eles não eram disponíveis na pequena Cantagalo. Mais tarde, alistado

no Exército, vim

para o Rio de Janeiro e ali soube da existência da FEB. Não era, todavia, dessa vez que eu visitaria a Casa de Ismael. Antes, juntamente com os companheiros Hernani Sant' Anna e Alberto Nogueira da Gama, visitamos o Centro Espírita Amaral Ornellas, no bairro do Engenho de Dentro. Ali iniciamos nossos estudos e a formação de uma mocidade espírita, ao mesmo tempo que pensávamos, eu, Hernani e o Gama, na possibilidade de se organizar um Diretório Central para dirigir o então nascente Movimento Espírita juvenil. Nessa ocasião, tivemos contato com Rocha Garcia, diretor da FEB, que nos convidou, a mim e a meus dois outros companheiros, para serviços na Casa de Ismael.

Reformador: Como se integrou na FEB? E em que tipo de atuação? Agadyr: Entrei lá por intermédio de Rocha Garcia, começando a servir à Casa, em 1949, na função de secretário. Naquele ano firmou-se o chamado "Pacto Áureo", e o Dr. Antônio Wantuil de Freitas nos convida para representar a Federação Espírita

do Maranhão no recém-criado

Junho 2007 • Reformador 217

Conselho Federativo Nacional. Respondíamos pela confecção das atas das reuniões daquele Conselho. Tivemos o propósito de criar um órgão que congregasse a juventude espírita do Brasil, mas coube ao Dr. Rocha Garcia a iniciativa de fundar o Departamento de Juventude da FEB, até então inexistente. Só havia estrutura organizada para as atividades em torno da infância. A partir daí, organizamos muitas outras mocidades espíritas, até que ocorre uma maior dinamização desse setor com a ação de Maria Cecília Paiva e Cecília Rocha.

**Reformador:** Chegou a participar de Mocidades Espíritas?

**Agadyr:** Quando eu tinha 20 anos, cheguei a dirigir o núcleo juvenil do Grupo Espírita Gabriel, Discípulo de Maria Madalena.

**Reformador:** Dirigindo o setor de juventude da FEB de 1948 a 1959, o que isso representou na sua vida como espírita?

**Agadyr:** Essa abençoada oportunidade propiciou-me, a mim e a minha família, crescer muito como espírita, enfronhar-me nas lições do Evangelho e da Doutrina.

**Reformador:** Fale-nos um pouco sobre a sua Instituição Espírita, o Grupo Espírita Saraí.

**Agadyr:** Ele foi fundado por mim, minha esposa e filhos, em 15 de janeiro de 1948, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro. O Grupo Espírita Saraí, no início, funcionava em nosso lar e contava com a

participação de outros companheiros, como Hernani Sant'Anna e Alberto Nogueira da Gama. Hoje ele está no bairro da Penha, seu trabalho cresceu muito, mas sempre se mantém dentro dos critérios da FEB.

**Reformador:** Recordamos um Grupo cuja existência é anterior à própria FEB, que é o Grupo Ismael. O senhor fez parte dele? Em que período?

**Agadyr:** Participei dos trabalhos do Grupo Ismael durante mais de 10 anos, juntamente com excelentes, muito queridos companheiros, dentre os quais menciono Hernani Sant'Anna, Francisco Thiesen, Tânia de Souza Lopes, Maria Cecília Paiva. Além desses, tenho uma lembrança muito especial de Olympio Giffoni, um dos principais médiuns do Grupo, que, dentre tantas páginas de orientação espiritual, recebeu do próprio Anjo Ismael a mensagem de regozijo pela assinatura do "Pacto Áureo".

**Reformador:** Teve alguma atuação efetiva em outra Instituição Espírita?

**Agadyr:** Pertenci ao Centro Espírita Deus, Luz e Amor, de Bangu, fazendo parte da diretoria da Mocidade Espírita ali existente. Sempre estive, portanto, ligado às atividades da juventude.

**Reformador:** *Como foi a gerência em* Reformador?

**Agadyr:** Foi sempre prazerosa e de enorme utilidade para meu

progresso como espírita. Mas antes, graças a meus conhecimentos de tipografia, o Dr. Wantuil me aproveitou na redação de um periódico da FEB destinado aos assuntos juvenis, de nome *Brasil Espírita*. Participei de seu lançamento em 1950 e tive a honra de ser seu quarto diretor.

Só depois é que comecei a atuar em *Reformador*.

**Reformador:** Qual a tiragem da revista na época, e o número de assinantes?

**Agadyr:** Era mais ou menos de 40.000 exemplares.

**Reformador:** Na época em que o senhor foi diretor da Gráfica, qual a quantidade de livros então editados?

**Agadyr:** Quando o Thiesen assumiu a administração do Departamento Editorial, renunciando ao cargo de tesoureiro da FEB, em 1970, foram importadas diversas máquinas gráficas, aumentando bastante a produção dos livros, os quais, para atender à demanda, eram impressos na média de 120.000 por mês.

**Reformador:** O senhor é a favor das idéias novas no Espiritismo?

**Agadyr:** Depende muito das idéias. Devemos sempre submetê-las ao exame da razão, ver de que idéias se trata. Muitas vezes, tais idéias não condizem com a essência da Doutrina, podem ser portadoras de perturbação. Temos que ter muito cuidado. Idéias boas são somente aquelas que nos esclarecem, trazen-

do o progresso e a renovação do homem.

Reformador: Diante da força da mídia nas comunicações atuais, como o Espiritismo deve se conduzir para que o planeta se transforme em um mundo melhor?

Agadyr: Que a mídia faça o seu trabalho e nós o nosso. Para que tornemos nosso planeta em um mundo melhor, os espíritas devemos acima de tudo colocar em prática os ensinamentos do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos. E essa mudança só acontece através da transformação das pessoas. Assim, é importante que sigamos nosso caminho e deixemos a mídia caminhar conosco.

**Reformador:** Um pouco de Doutrina: a reencarnação depende de cada um? Ela pode ser instrumento de progresso para o Espírito?

**Agadyr:** Ela é um instrumento de progresso, porque é por meio da reencarnação que se opera a evolução de orbe de provas e expiações para a fase de regeneração. É pela reencarnação que nos são enviados os Espíritos de ordem elevada para ajudar na transformação do mundo, na construção do progresso.

Reformador: Como deve ser o perdão?

**Agadyr:** Incondicional! Completo! Quando alguém diz: "perdôo, mas não esqueço", é porque ainda não sabe perdoar. O tema é cada vez mais atual, pois é por meio desse ensino grandioso que vivenciamos os ensinos de Jesus. Ele próprio demonstrou isso diante de Judas Iscariotes. Perdoando a Judas, Ele mostrou como agir com o nosso próximo quando somos por ele ofendidos.

**Reformador:** O que é, para o senhor, a família? O que ela representa?

Agadyr: A família é a base de tudo, deve ser cada vez mais unida. É nela, por ela, que devemos dar o exemplo de união e de amor ao próximo, pois é através da reencarnação e da família cada vez mais unida que podemos ajudar o mundo para a sua transformação.

**Reformador:** O que o senhor acha da FEB na atualidade?

**Agadyr:** A FEB continua no seu trabalho de preparação e divulgação do livro que educa, instrui e consola, pelo que é muito grande a sua missão no Brasil e no Exterior.

**Reformador:** Como analisa a expansão editorial e as formas de divulgação da FEB?

**Agadyr:** Foi e tem sido, sempre e cada vez mais, crescente. Um traço frisante da ação da FEB nesse campo tem sido o extremo cuidado na edição de seus livros, cuja publicação só se dá após rigorosos exames sob todos os aspectos, principalmente no seu conteúdo. A divulgação era então feita com o recurso das feiras de livros.

Reformador: Como o senhor vê as formas modernas de divulgação -DVD, fitas de vídeo, Internet?

**Agadyr:** Como instrumentos excelentes de difusão, tendo em vista as desafiadoras transformações que se verificam na sociedade. Na minha época, não dispúnhamos de tais recursos. Além dos livros, a divulgação também se fazia através do rádio e das mensagens avulsas.

Reformador: Qual sua mensagem ao ensejo dos 150 anos da publicação de O Livro dos Espíritos?

Agadyr: Minha mensagem é de otimismo. Devemos muito a Allan Kardec. Os 150 anos da existência de O Livro dos Espíritos constituem ao mesmo tempo um prêmio e um chamamento à responsabilidade. Essa obra era e continua a ser muito procurada, pois é em suas respostas, provindas dos Espíritos Superiores, que todos encontramos orientação segura para enfrentar os desafios do progresso moral, bem como consolação nas provas necessárias da existência.

Reformador: Teria uma mensagem aos espíritas brasileiros?

Agadyr: A mensagem da união. Que todos os espíritas nos unamos, em primeiro lugar, em torno do Evangelho de Jesus e dos fundamentos espíritas expostos na Codificação de Allan Kardec, bem como também em torno do programa de ação da FEB. Assim fazendo, estaremos trabalhando efetivamente para um mundo melhor, em que haja entendimento e paz entre todas as criaturas, bens tão necessários à felicidade de todos.

Que os espíritas nos identifiquemos com os princípios espíritas, colocando-os em prática, a fim de também podermos estendê-los aos que desconhecem a Doutrina.



## Chico Xavier – O Homem de Bem

Há cinco anos, em 30 de junho de 2002, desencarnava Francisco Cândido Xavier — apóstolo do Bem e missionário da mediunidade. Com esta página, em sua homenagem, transcrita de nossa Edição Especial, de julho de 2002, reverenciamos-lhe a vida e obra inesquecíveis

Tudo o que se disse e escreveu sobre Francisco Cândido Xavier pode ser sintetizado nos "Caracteres do Homem de Bem", que Allan Kardec ressalta na questão 918 de O Livro dos Espíritos e no capítulo XVII de O Evangelho segundo o Espiritismo, como segue:

verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem *que podia*, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do

fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágri-

mas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção *de raças, nem de crenças*, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as

ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado lhe será conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: "Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado".

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.



Francisco Cândido Xavier psicografando



Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente. (Cap. XVII, nº 9.)

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

Fonte: KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. 117. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Cap. XVII, item 3.

## Duas irmãs

#### RICHARD SIMONETTI

ocê, leitor amigo, espírita esclarecido, certamente está consciente de que o exercício da caridade é fundamental, base de nossa edificação como filhos de Deus.

Mas há um detalhe para o qual peço sua reflexão: é impossível praticar verdadeiramente a caridade, sem um componente básico, sem que esteja acompanhada de sua dileta irmã – a humildade.

O médico recebe um cliente abastado e lhe dá toda a atenção, numa consulta de duas horas. Em seguida recebe um paciente do SUS, o que equivale a um ato de caridade, já que a remuneração é irrisória.

Mas, sem a humildade que o inspire a não discriminar ninguém, consciente de que todos somos iguais perante Deus, tratará de despachá-lo rapidinho, à distância do comportamento caridoso.

Nota-se esse problema em serviços de filantropia.

Há voluntários que não se misturam com os assistidos, impondo um distanciamento e se limitando a elementares rotinas de atendimento.

Outros confraternizam, conversam, interessam-se por suas dificuldades e problemas, porque vêem nos assistidos seus iguais perante Deus.

Missionários como Chico Xavier, Francisco de Assis, Cairbar Schutel, madre Tereza de Calcutá, situaram-se por campeões da caridade porque eram campeões da humildade.

E há o outro lado, envolvendo os que foram injustiçados ou prejudicados.

A mulher abandonada pelo marido...

A família de alguém morto por um assaltante...

O funcionário injustamente demitido...

A vítima de uma fofoca...

Em seu próprio benefício, são convocados à caridade do perdão, a fim de sustentarem a própria integridade.

Não é fácil.

O mal que nos fazem mexe com nosso ego, com nosso orgulho. Inspira-nos incontido desejo de desforra.



– Miserável! Há de pagar!

Reações assim exacerbam nossos padecimentos e inviabilizam o caridoso perdão, com o que nos livraríamos de males maiores.

Falta a humildade de quem reconhece:

- Deus sabe o que faz. Se passei por isso é porque mereço.

O Espiritismo nos oferece subsídios preciosos a respeito do assunto, quando nos coloca em contato com vítimas do mal na Terra, que, não obstante, estão muito mal no mundo espiritual.

Estranho! Por que semelhante situação, aparentemente incompatível com a Justiça Divina?

É que cultivam ressentimentos, rancores, ódios...

Não conseguem esquecer o mal que sofreram. Alguns se envolvem tanto com o propósito de vingança que passam dezenas de anos e até séculos, em lamentável situação.

O doutrinador conversava com um obsessor que, literalmente, queria destruir o obsidiado, levando-o à loucura ou ao suicídio.

Justificava a iniciativa explicando que sua vítima de hoje fora cruel verdugo em existência anterior, quando o assassinara, bem como a esposa e filhos, para apoderar-se de seus bens.

O infeliz perdera a noção do tempo. Cento e cinquenta anos haviam se passado, sem que ele modificasse suas disposições. Empolgado pelo ódio, reencontrara

seu desafeto reencarnado e não descansaria enquanto não o levasse à loucura e à morte.

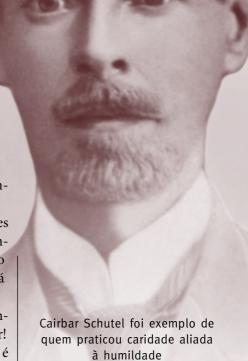
Por mais ressaltasse o doutrinador as vantagens do perdão, abrindo-lhe novas perspectivas, mantinha-se irredutível. Vendo que os argumentos da razão não o sensibilizavam, apelou para o sentimento.

- Você tem contato com sua família?
  - Não, nunca mais os vi.
  - Não sente saudade?
- Sim, mas não consigo encontrá-los.
- Pois saiba que seus familiares desejam o mesmo. Mas o reencontro só acontecerá quando você libertar-se do ódio. Eles já perdoaram. Estão livres.
- Não posso renunciar à vingança! O miserável tem que pagar!
- Quem está sendo castigado é você, sem rumo, perturbado, infeliz, longe da família... Já pensou nisso?
  - Você está me confundindo!
  - Vamos orar meu irmão.

O doutrinador pede a Jesus abençoe o obsessor, concedendo--lhe a graça de uma aproximação dos familiares.

Em breves momentos, as lágrimas do médium traduzem a emoção do Espírito, que enxerga a esposa a seu lado. Derrotado pela saudade, abraça-a em pranto copioso, dispondo-se a acompanhá-la.

Com o triunfo do amor, inter-



rompia-se, finalmente, o doloroso processo obsessivo.

Quantas dores, quantos sofrimentos, teria evitado para si e para os seus, se exercitasse, desde logo, a humildade, dispondo-se à caridade do perdão?!

Nunca seremos suficientemente gratos a Deus pelo intercâmbio com o Além, em que somos alertados quanto aos inconvenientes do egoísmo e estimulados ao convívio com a humildade e a caridade, as duas irmãs generosas que nos abençoam com a paz onde estivermos.

## Evangelização Espírita em marcha

"E agora por que te deténs?"

(Atos, 22:16.)

RUTE VIEIRA RIBEIRO

elatando à multidão sua inesquecível experiência às portas de Damasco, o Apóstolo dos gentios conta que, em face da perplexidade que o defrontara, perguntou-lhe Ananias, em advertência fraterna: 'E agora por que te deténs?'.

A interrogação merece ser meditada por todos os que já receberam convites, apelos, dádivas ou socorros do plano espiritual."<sup>1</sup>

Merece também ser feita a cada um de nós, trabalhadores da Evangelização Espírita da Criança e do Jovem, para uma análise profunda do comprometimento e do envolvimento que temos adotado nas ações realizadas em prol dessa tarefa.

Há 30 anos, em 1977, foi lançada a Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, atendendo aos apelos do Movimento Espírita que sentia a necessidade de orientar de forma sistemática e abrangente a nova geração, cuja freqüência à Casa Espírita já se fazia notar de maneira crescente.

Ao longo desses 30 anos, infindáveis discussões sobre os rumos da tarefa ocuparam as nossas mentes e preocuparam a todos os que estão nas lideranças da evangelização infanto-juvenil.

Além disso, realizaram-se em todos os estados do Brasil atividades variadas em favor da evangelização, sempre com o objetivo de torná-la adequada às crianças e aos jovens. Novas metodologias foram testadas, projetos com objetivo de atender a diferentes aspectos da formação moral surgiram, bem como experiências de preparação pedagógica e doutrinária do evangelizador.

Assim, a Campanha de Evangelização Espírita da Criança e do Jovem se expandiu e ganhou visibilidade entre os espíritas que aos poucos se conscientizaram da necessidade de orientar seus filhos com o ensino da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Podemos, pois, fazer um balanço positivo da implantação da Campanha de Evangelização e do seu alcance dentro do território nacional e além das fronteiras do Brasil.

Podemos avaliar como satisfatório o progresso das atividades de Evangelização em muitos centros espíritas bem como o aumento no número de colaboradores que procuram se engajar nessa tarefa.

Na verdade, em 30 anos de Campanha de Evangelização, contabilizamos inúmeras vitórias, mas precisamos ter consciência de que o investimento do mundo espiritual superior em cada um dos seus trabalhadores tem sido superior aos resultados alcançados.

De uma forma ou de outra, sempre temos recebido dos Espíritos, encarregados dessa tarefa, orientações, intuições, mensagens diretas ou indiretas, ajuda para a criação de programas, atividades pedagógicas, apostilas, livros, materiais informativos e outros que temos hoje à disposição.

Se os amigos espirituais têm sido tão pródigos em ajuda, não temos certeza de que a nossa resposta tem sido à altura do investimento feito. Muitos centros espíritas ainda resistem à implantação dessa tarefa sob o argumento de que o barulho das crianças desarmoniza o ambiente, o espaço físico não comporta essa atividade ou ainda pela inexistência de colaboradores.

Constatamos também que a grande rotatividade dos evangelizadores e dos que estão na liderança do trabalho tem contribuído para a sua falta de continuidade, acarretando a perda dos rumos e objetivos da Evangelização.

Dentre todas as dificuldades que ainda impedem o progresso da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, a que mais nos preocupa é a ausência de comprometimento que ainda persiste entre os trabalhadores.

O evangelizador ou o colaborador do trabalho de evangelização é, sem dúvida, um voluntário, mas um voluntário que aceitou a tarefa e, quando o fez, assumiu todos os compromissos e responsabilidades inerentes a ela.

Assumiu abrir mão de vários momentos de lazer em favor de um ideal; assumiu dedicar seu tempo livre para a preparação de aulas e de materiais necessários; assumiu o compromisso com sua própria formação doutrinária e pedagógica.

De um voluntariado se exige comprometimento e responsabilidade como de qualquer outro trabalhador. Do voluntariado na área da Educação Espírita da criança e do jovem se requer mais ampla responsabilidade, porque é um trabalho realizado com Espíritos ainda em formação, que precisam receber orientações e exemplos corretos para se transformarem em homens de bem.

Estamos convencidos de que, quando cada companheiro é convidado a contribuir numa tarefa da magnitude da Evangelização das novas gerações, está apenas aceitando o compromisso já assumido no mundo espiritual, antes de reencarnar, conforme nos diz Francisco Thiesen (Espírito) em entrevista, dada em 1997, ao médium Divaldo Pereira Franco: "[...] Trabalhadores da última hora, sois herdeiros da oportunidade feliz para reparardes o passado mediante a construção do porvir.

Não é o acaso que vos reúne no campo da ação espírita-cristã. Tendes compromisso com o pensamento de Jesus, que adulterastes anteriormente e que aplicastes em favor de interesses mesquinhos quão perturbadores. Renascestes para vos liberardes do ontem pernicioso me-



diante o presente rico de amor e de bênçãos.

Assumistes compromissos superiores com os Mensageiros do Mundo Maior, e por isso fostes convocados à tarefa enriquecedora da Evangelização da criança e do jovem, trabalhando-os para Jesus. Não vos surpreendais com o desafio, nem o abandoneis a qualquer pretexto. Hoje é a oportunidade ditosa para depositardes sementes no solo dos corações; amanhã será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz. [...]".<sup>2</sup>

De posse de todas essas informações, não podemos mais dar como desculpas o desconhecimento dos compromissos anteriormente assumidos ou as dificuldades familiares ou profissionais.

Já recebemos e aceitamos o chamamento do Cristo para ingressar nas fileiras dos que, comprometidos com a tarefa, estão tendo "[...] a oportunidade ditosa para depositar sementes no solo dos corações [...]".<sup>2</sup>

Não podemos mais ser aqueles que, segundo Emmanuel, "nas palavras, exteriorizam sempre grande boa vontade; entretanto, quando chamados ao serviço ativo, queixam-se imediatamente da falta de dinheiro, de saúde, de tempo, de forças".

"Não vos importem as dificuldades momentâneas que fazem parte do programa da ascensão. Pensai no amanhã e preparai-o através das estrelas que puderdes deixar pelos caminhos percorridos, a fim de que aqueles que venham depois encontrem luz apontando-lhes rumos de segurança. [...]

Permanecei, desse modo, dedicados e fiéis até o fim, mesmo que as dificuldades repontem em forma ameaçadora de dor e sombra. Quem anda na luz não receia a treva e quem faz o bem não sofre solidão nem desajuste."<sup>2</sup>

"Em qualquer posição e em qualquer tempo, estamos cercados pelas possibilidades de serviço com o Salvador. E, para todos nós, que recebemos as dádivas divinas, de mil modos diversos, foi pronunciado o sublime desafio: '*E agora por que te deténs?*'."¹ ■

#### Referências:

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho,verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 147. <sup>2</sup>"Apostila do IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ". Entrevista com Francisco Thiesen que fala, da Espiritualidade, sobre o significado da Evangelização, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, Rio de Janeiro: FEB, 1997.

### Página aos jovens

Filho, recorda o Cristo, em cujas mãos a glória Brilha por soberana e imortal cidadela, Para atingir o Amor que de Luz se constela, Além das aflições da sombra transitória.

Lembra-lhe o berço hostil sobre a palha singela, A vida que alterou a Humanidade e a História E a morte sobre a cruz, transformada em vitória Para a ressurreição renovadora e bela.

Estendendo a missão que enaltece e domina, Ei-lo – servo fiel à Vontade Divina – Na sublime ascensão, sereno, grande e forte!...

Faze, pois, da Humildade o teu celeste escudo E guardarás contigo, a proteger-te em tudo, A força do Senhor que vence a treva e a morte.

#### **Amaral Ornellas**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio fraterno*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 52, p. 123.



## Ajudemos sempre

"E quem é o meu próximo?" (LUCAS, 10:29.)

próximo a quem precisamos prestar imediata assistência é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós. Em suma, é, por todos os modos, a criatura que se avizinha de nossos passos. E como a Lei Divina recomenda amemos o próximo como a nós mesmos, preparemo-nos para ajudar, infinitamente...

Se temos pela frente um familiar, auxiliemo-lo com a nossa cooperação ativa.

Se somos defrontados por um superior hierárquico, exercitemos o respeito e a boa vontade.

Se um subordinado nos procura, ajudemo-lo com atenção e carinho.

Se um malfeitor nos visita, pratiquemos a fraternidade, tentando, sem afetação, abrir-lhe rumos novos na direção do bem.

Se o doente nos pede socorro, compadeçamo-nos de sua posição, qualquer que ela seja.

Se o bom se socorre de nossa palavra, estimulemo-lo a que se faça melhor.

Se o mau nos busca a influência, amparemo-lo, sem alarde, para que se corrija.

Se há Cristianismo em nossa consciência, o cultivo sistemático da compreensão e da bondade tem força de lei em nossos destinos.

Um cristão sem atividade no bem é um doente de mau aspecto, pesando na economia da coletividade.

No Evangelho, a posição neutra significa menor esforço.

Com Jesus, de perto, agindo intensivamente junto dele; ou com Jesus, de longe, retardando o avanço da luz. E sabemos que o Divino Mestre amou e amparou, lutou em favor da luz e resistiu à sombra, até a cruz.

Diante, pois, do próximo, que se acerca do teu coração, cada dia, lembra-te sempre de que estás situado na Terra para aprender e auxiliar.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 126, p. 315--316.

# Uma idade nova para o homem

■ icou distante a lendária Idade do Ouro, quando o amor, a suavidade e a ternura norteavam a vida do mundo.

Não mais achamos a deusa Astréia, filha de Têmis, a dominar a paisagem espiritual e moral das sociedades, estabelecendo o reino da harmonia, para uma vida venturosa.

Agora, quando se agitam as entranhas da Humanidade, quando a violência ganha dimensões alarmantes e o crime mostra cenários aparvalhantes, quando o cinismo e a corrupção se mostram desabridos e a mentira desnorteia a alma terrena, tem-se a impressão de que se instalou na Terra a Idade do Ferro das referências mitológicas dos tempos idos.

O momento cruel que se demora no planeta parece propício para que os devedores da Consciência Cósmica tenham ensejo de reajustar-se, de renovar-se, encontrando a liberdade definitiva.

A hora que se estira sobre as experiências da Humanidade impõe a todos a necessidade de repensar, de reflexionar em torno da marcha das sociedades, em processo de reestruturação dos próprios destinos.

Nessas épocas agônicas para quase todos, em tempos de lágrimas e de dores profundas, quando faltam socorros e falecem nobres providências, como nos tempos pretéritos, a massa vive a exorar dos Poderes Divinos o auxílio e o socorro capazes de minimizar tantos horrores e conflitos.

Temos hoje o dever de trabalhar para transformar essa tormentosa idade tristemente metálica, de modo a erigir a Idade do Espírito, a exuberante Era Espiritual, que achana os caminhos do mundo para que por eles todos possamos trilhar com liberdade e com entendimento claro das leis divinas.

Por causa de toda essa onda de terrores que se abate sobre a Humanidade e da frieza de tantos corações que se cansaram de servir, o Cristo brindou a Terra, já há cento e cinquenta anos, com O Livro dos Espíritos, roteiro seguro e infalível para os indivíduos e para as comunidades de quaisquer latitudes.

Glória à obra pujante de luz e beleza, documento que os Céus nos enviaram como mapa do tesouro a ser buscado por todos os que tenham interesse num mundo mais consentâneo com os ensinamentos do Reino de Deus.

Estudar esse livro é oportunidade sem igual.

Divulgá-lo é como espalhar--se gemas preciosas por sobre as necessidades e expectativas terrenas.

Viver segundo os seus ensinamentos é conseguir a lucidez e a sabedoria que a todos nos conduzirão à plena paz.

#### Camilo

(Mensagem psicografada por José Raul Teixeira, em 14/4/2007, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, DF.) Revisão em conjunto com o médium.

# Trajetória de Emmanuel

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

a magnífica produção psicográfica de Francisco Cândido Xavier, as obras assinadas pelo seu orientador Emmanuel têm grande realce. Entre estas, a trajetória reencarnatória de Emmanuel se encontra magistralmente desenvolvida dentro de uma série de romances históricos publicados pela Federação Espírita Brasileira.

No contexto da "[...] era definitiva da maioridade espiritual da Humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações",1 Emmanuel passa a discorrer sobre o "[...] orgulhoso patrício Públio Lentulus, a fim de algo aprenderdes nas dolorosas experiências de uma alma indiferente e ingrata.

[...] verificareis a extensão de minhas fraquezas no passado [...]".2 Antes, situa uma vida anterior do senador, como seu bisavô, o combativo cônsul Públio Lentulus Sura. Surge Há Dois Mil Anos..., onde se desfrutam muitos ensinamentos sobre a vida do senador romano, despontando a

.....

figura amorável e determinada de sua esposa – a cristã Lívia, e o registro da cura de sua filha Flávia. Em atendimento à procura envergonhada do senador, o Cristo foi claro:

"- Senador, por que me pro-

[...] mas o profeta [...] continuou:

[...] não venho buscar o homem de Estado, superficial e orgulhoso, que só os séculos de sofrimento podem encaminhar ao regaço de meu Pai; venho atender às súplicas de um coração desditoso e oprimido e, ainda assim, meu amigo, não é o teu sentimento que salva a filhinha leprosa e desvalida [...] é, sim, a fé e o amor de tua mulher, porque a fé é divina..."

Desse encontro inolvidável do senador surgiu a única descrição existente sobre o Cristo, a partir de relato de Públio Lentulus ao imperador Tibério. Depois do sacrifício de Lívia, o idoso e amargurado senador, Flávia e a dedicada serviçal Ana desencarnam durante a erupção do Vesúvio. No mundo espiritual, "o velho patrício contemplou a figura radiosa da companheira e, extasiado, fechou os olhos banhados no pranto da compunção e do arrependimento [...]".4

O enredo de Cinquenta Anos Depois se desenrola a partir do ano 131 de nossa era. Alguns personagens do romance inicial aparecem com roupagens carnais e contextos diferentes. O outrora orgulhoso senador vive a experiência do escravo de origem grega Nestório. Torna-se liberto pelo patrício Helvídio Lucius, filho do venerável Cneio Lucius e, pouco tempo depois, como cristão, foi levado às feras, juntamente com seu filho Ciro. No "outro lado", foram recepcionados por Lívia:

"[...] um vulto de anjo ou de mulher caminhou para ele, estendendo-lhe as mãos carinhosas e translúcidas...".5

Na sequência deste romance, emerge a figura de Célia, renegada pelo pai Helvídio Lucius, guiada espiritualmente pelo seu avô dedicado. Escondida na roupagem do Irmão Marinho ela se destaca pelo amor no serviço a necessitados, num mosteiro nos arredores de Alexandria, no cenário do "horto de Célia". A trama desta história se encerra após o terno atendimento de Irmão Marinho a

Helvídio Lucius. No capítulo final, Emmanuel descreve o enlevo espiritual de um grupo de Espíritos lúcidos, a abençoar entidades como Cneio Lucius e Célia, valorizando as mudanças que se concretizaram com Nestório. Eis que "um dia, porém, um mensageiro das alturas veio convocar o grupo de Cneio Lucius a comparecer perante os numes tutelares que lhe presidiam os destinos, de modo a efetuar-se a livre escolha das provações futuras".6

O século III é o cenário para as tramas relatadas em Ave, Cristo!. Na Roma dos tempos do imperador Adriano, em torno da experiência de Quinto Varro, começam a surgir nobres cristãos pioneiros, como Ápio Corvino, e depois de seu assassinato, desponta o próprio Varro, escondido na personagem de um novo Corvino. Os enganos de patrícios romanos em Lyon, nas Gálias, levaram a antiga família de Varro à degeneração moral, e ele próprio foi vítima de seus familiares, mesmo após - como o missionário cristão Corvino - ter dado apoio a seu filho Taciano, então enfermo. Tempos depois, num momento de impasses, Taciano e sua filha Blandina foram amparados pelos cristãos Basílio e sua filha adotiva Lívia, recém-chegados a Lyon. Punidos pela família de Taciano, Basílio foi sacrificado em Lyon e Lívia, já cega, depois de alguma peregrinação benfazeja, no final da vida, foi reconhecida por Taciano na região de Nápoles, passando-lhe o filho adotivo - seu pai Varro reencarnado - que vinha em tarefa especial na tentativa de recuperá-lo. Anos depois, o orgulhoso Taciano e o jovem Quinto Celso foram sacrificados juntamente com os cristãos, em Roma. Ao adentrar no mundo espiritual, Taciano reconheceu o pai na figura do jovem e dele ouviu:

"- Taciano, meu filho, agora poderemos trabalhar, em louvor de Jesus, para sempre!... [...] Beijou as mãos paternas como alguém que saciava saudades terrivelmente sofridas e tentava algo dizer, quando viu Blandina, Basílio, Lívia e Rufo [...]

[...] centenas de almas radiantes seguravam lirial estandarte, em que brilhava a saudação tocante e sublime:

- Ave, Cristo! Os que vão viver para sempre te glorificam e saúdam!".7

Com um salto de mais de um milênio, outro romance de Emmanuel focaliza cenários do reinado de Luís XIV. Em Renúncia, as cenas transcorrem em torno de famílias de fidalgo espanhol e outra de origem irlandesa, que se estabelecem em Paris. Embora com uma passagem da família de Jaques Duchesne Davenport pela novel América do Norte, o enredo se desenvolve em função das tramas ocorridas na vida de Cirilo Davenport e Madalena Vilamil, com etapas em terras americanas, espanholas e em Paris. Nesse ínterim, é descrito o ministério de padre Damiano, em Ávila, e seu apoio à jovem Madalena e à pe-

quenina Alcíone. Em momentos de diálogo com Madalena, o sacerdote de Ávila comenta sobre alguma reminiscência e anseio:

"- Sempre acalentei o desejo de compartilhar dos trabalhos missionários na América [...]".8 Padre Damiano cerra seus olhos físicos em Paris. O ápice da narração do autor espiritual é atingido com lances da vida da virtuosa Alcíone Vilamil que encerra sua existência como Irmã do Carmelo, vitimada pela Inquisição na Espanha. Recebida no mundo espiritual com homenagens "[...] como tributo de veneração à discípula do Cristo, que soubera vencer [...]. Cirilo, Damiano e outros amigos de Alcíone, conservavam-se em atitudes de prece. [...]" Outro benfeitor "[...] unia sua voz aos harpejos do Céu, repetindo as sagradas palavras do Sermão da Montanha".9

Hoje, quando se absorve as diversas obras de Emmanuel como Paulo e Estêvão, considerada a "obra-prima" de Chico Xavier, e as dissertações sobre passagens do Novo Testamento, à luz da Doutrina Espírita, na chamada série "Fonte Viva", 10 muitas vezes se desconhece a trajetória de Públio Lentulus Sura a Padre Damiano ao longo de dezenove séculos. O senador Públio Lentulus sofreu o impacto magnético do encontro com o Cristo e criou-se um fio condutor para "os séculos de sofrimento" em direção "ao regaço de meu Pai..."3 Evidente que há outras passagens desse Espírito pelo nosso

orbe, por exemplo, como Padre Manuel da Nóbrega, em Portugal e no Brasil, em estudos e comentários feitos por Clóvis Tavares<sup>11</sup> e aceitos por Chico Xavier, com vagas lembranças que transparecem em Renúncia.8 Sua presença na Codificação Kardequiana está registrada com o texto "O egoísmo", em O Evangelho segundo o Espiritismo.<sup>12</sup> Outro fato a ser lembrado é que a orientação da missão de Chico Xavier - mediunato de 70 anos – foi claramente de responsabilidade de Emmanuel com ponderável influência sobre o desenvolvimento do Movimento Espírita no Brasil.

Evitando-se identificações de personagens entre os romances de Emmanuel, o importante é se analisar a evolução de sentimentos, de propósitos e de ações entre os Espíritos que se apresentam como vitoriosos e as dificuldades e reincidências de muitos outros. Trata-se de grupo de Espíritos que luta e caminha em conjunto, com experiências no martírio dos cristãos primitivos, na dedicação, na renúncia e no amor. Os referidos romances descrevem a luta ascensional percorrida pelo autor espiritual até se transformar no inspirado exegeta e oferecem subsídios valorosos para as análises e reflexões reencarnacionistas sobre grupos de Espíritos, família e para as ações nas organizações espíritas.

#### Referências:

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco C. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XII, "A manjedoura", p. 105.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. *Há dois mil anos...* Pelo Espírito Emmanuel. 3. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2006. "Na intimidade de Emmanuel", p. 7-8.

<sup>3</sup>Idem, ibidem. Cap. V, p. 80-81.

<sup>4</sup>Idem, ibidem. Cap. X, p. 432.

<sup>5</sup>XAVIER, Francisco C. *Cinqüenta anos depois*. Pelo Espírito Emmanuel. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Primeira Parte, cap. VII, p. 150.

<sup>6</sup>Idem. Parte Segunda, cap. VII, p. 326.

<sup>7</sup>XAVIER, Francisco C. *Ave, Cristo!*. Pelo Espírito Emmanuel. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Segunda Parte, cap. VII, p. 382.

<sup>8</sup>\_\_\_\_\_\_. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Primeira Parte, cap. V, p. 184.

<sup>9</sup>*Idem. ibidem.* Segunda Parte, cap. VII, p. 456.

<sup>10</sup>Livros editados pela FEB: *Caminho,* verdade e vida, Pão nosso, Vinha de luz e Fonte viva.

<sup>11</sup>TAVARES, Clóvis. Amor e sabedoria de Emmanuel. São Paulo: Ed. Calvário, 1970. Cap. 1.

<sup>12</sup>KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XI, item 11.



### Em dia com o Espiritismo

### A Ciência exclui Deus?

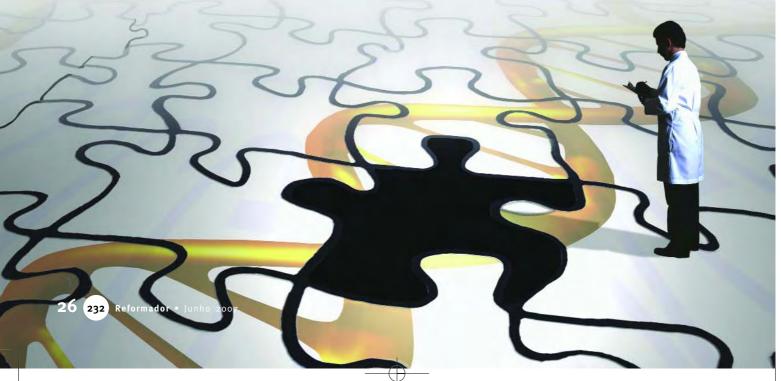
#### MARTA ANTUNES MOURA

americano Francis S. Collins, químico, médico e geneticista, diretor geral do Projeto Genoma (ou mapeamento do DNA humano, ocorrido em 2001), percorreu o árduo caminho de ateu confesso a cristão convicto, enfrentando inúmeras dificuldades no meio acadêmico para confessar a sua crença em Deus. Percebeu quão limitada é a visão dos cientistas em relação a certos questionamentos humanos, tais como: "Por que estamos aqui?" "Qual o sentido da vida?".

Em seu livro, A Linguagem de

Deus, 1 publicado recentemente no Brasil pela Editora Gente, apresenta evidências de que a Ciência e a religiosidade devem caminhar juntas. Analisa a trajetória desenvolvida por si mesmo e por outros cientistas na conquista da religiosidade, apresentando dados concretos e confiáveis. Utilizando linguagem direta e argumentações inteligentes, comuns nos escritos científicos, consegue alcançar o público leigo e demonstrar como é pouco racional a oposição entre Ciência e fé. A publicação possui onze capítulos distribuídos em três partes,

além de um apêndice que traz comentários sobre a prática moral da Ciência e da Medicina: a bioética. Na primeira parte, analisa de forma sensata e bem fundamentada a ruptura entre a Ciência e a Religião. Tem como referência as experiências pessoais e de outros cientistas, da negação absoluta de Deus até a aceitação integral da existência do Criador Supremo. Na segunda parte, traz à baila questões atuais de efetiva significância para a Humanidade: as origens do Universo; a vida na Terra - sobre os micróbios e o homem; a decifração



do manual de instruções de Deus - as lições do genoma humano. Na última parte do livro, intitulada "Fé na ciência, fé em Deus", encontramos uma linha histórica da evolução do conceito de Deus, contendo citações do livro bíblico Gênesis, de estudos de Galileu e de outros cientistas de renome, do passado e do presente, e as idéias essenciais da Teoria das Espécies, de Charles Darwin. Faz lúcida análise da Criação Divina, tendo como pano de fundo expressivas posições religiosas e científicas, tanto as favoráveis quanto as contrárias. Por fim, propõe a alternativa da união harmônica entre a Ciência e a fé.

Na verdade, esta idéia, a de estabelecer uma aliança entre a Ciência e a Religião, é também uma proposta espírita, constante há mais de um século em O Evangelho segundo o Espiritismo:

> A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de idéias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro.

Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância.

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos fatos.<sup>2</sup>

Existem outras coincidências com os ensinos espíritas, cujo fio de idéias é desenvolvido pelo autor em seu livro, ora como produto de interpretações pessoais, ora como convicções de diferentes cientistas. A título de ilustração relacionamos, em seguida, algumas idéias expostas pelo geneticista Collins e a orientação espírita correspondente.

1. "A Lei Moral ainda se destaca para mim como a mais forte indicação de Deus. Mais que isso, ela indica um Deus que se preocupa com os seres humanos, um Deus infinitamente bom e santo"<sup>3</sup> – a questão 13 de O Livro dos Espíritos informa que um dos atributos de Deus é ser soberanamente justo e

2. "A ciência é o único caminho legítimo para investigar o mundo natural [físico]. Sondando a estrutura do átomo, a natureza do cosmo ou a sequência do DNA do genoma humano, o método científico é a única forma confiável de buscar a verdade sobre eventos naturais. [...] Apesar disso, a ciência apenas não basta para responder a todas as questões. [...] A ciência não é a única forma de aprender. A visão do mundo espiritual fornece outra maneira de encontrar a verdade."3

> A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé: vencido foi o materialismo. Mas, nisso, como em tudo, há pessoas que ficam atrás, até serem arrastadas pelo movimento geral, que as esmaga, se tentam resistir-lhe, em vez de o acompanharem. É toda uma revolu

ção que neste momento se opera e trabalha os espíritos. [...] Fáceis são de prever as conseqüências: acarretará para as relações sociais inevitáveis modificações, às quais ninguém terá força para se opor, porque elas estão nos desígnios de Deus e derivam da lei do progresso, que é lei de Deus.<sup>2</sup>

3. "O sentido da existência humana, a realidade de Deus, a possibilidade de um pós-vida e muitas outras questões espirituais se acham fora do alcance do método científico."

Se a questão do homem espiritual permaneceu, até aos dias atuais, em estado de teoria, é que faltavam os meios de observação direta, existentes para comprovar o estado do mundo material, conservando-se, portanto, aberto o campo às concepções do espírito humano. [...] O que se deu na ordem física,

deu-se também na ordem moral. Para fixar as idéias, faltou o elemento essencial: o conhecimento das leis a que se acha sujeito o princípio espiritual. Estava reservado à nossa época esse conhecimento, como o esteve aos dois últimos séculos o das leis da matéria.<sup>4</sup>

Em entrevista ocorrida na cerimônia de lançamento do seu livro, o cientista foi confrontado a respeito dos atos criminosos cometidos ao longo da História, em nome de Deus. A resposta que ele deu à questão indica coerência de suas concepções e conclusões, assim como revela a nova ordem de idéias que está circulando na mente de, aproximadamente, 40% dos cientistas da atualidade, segundo dados por ele apresentados: "O problema é que a água pura da fé religiosa circula nas veias defeituosas e enferrujadas dos seres humanos, o que às vezes a torna turva. Isso não significa que os princípios estejam errados, apenas que determinadas pessoas usam esses princípios de forma inadequada para justificar suas ações".5 Noutro momento enfatiza: "A religião é um veículo da fé – essa, sim, imprescindível para a Humanidade. Albert Einstein também afirmou algo semelhante: A ciência sem religião é manca, a religião sem a ciência é cega".2 A Doutrina Espí-

Francis S. Collins: de ateu confesso a cristão convicto

rita, por sua vez, mais uma vez se adianta às conclusões científicas: Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.<sup>6</sup>

A Ciência não exclui Deus, como se supõe à primeira vista. Tem sido constatado o renascimento de Espíritos esclarecidos nos diferentes campos do saber humano, os quais, por possuírem uma sólida consciência religiosa, estão promovendo a esperada aliança entre a Ciência e a Religião. O reconhecido geneticista Francis Collins representa um dentre muitos Espíritos que aportam ao mundo físico, atendendo as determinações do Cristo de transformar a nossa habitação planetária num mundo de regeneração.

#### Referências:

<sup>1</sup>COLLINS, Francis S. *A linguagem de Deus*. Tradução de Giorgio Capelli. São Paulo: Editora Gente, 2007. p. 280.

<sup>2</sup>KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. I, item 8.

<sup>3</sup>COLLINS, Francis S. *A linguagem de Deus*. Tradução de Giorgio Capelli. São Paulo: Editora Gente, 2007. Terceira parte, cap. 10.

<sup>4</sup>KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. IV, item 15.

<sup>5</sup>Revista *veja*. Editora Abril. Entrevista publicada na edição de janeiro de 2007.

<sup>6</sup>KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XIX, item 7.



### Seminário sobre Educação Espírita na Sede Histórica da FEB

Sob a condução da confreira Darci Neves, diretora da Área de Educação Espírita do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), realizou-se em 28 de abril p. p., na Sede Seccional da FEB, no Rio de Janeiro, o 4º Seminário promovido pela Federação Espírita Brasileira em fraterna parceria com aquela Federativa

estadual, compondo também a Mesa de trabalhos o diretor Affonso Soares.

Dessa vez, a Casa de Ismael recebeu novamente a visita de Heloisa Pires, para tratar do tema "Constituição da Educação Espírita – do homem primitivo ao séc. XXI", com abordagens sobre os seguintes itens:

• Educação dos Povos Primitivos;



Aspecto geral do público na Sede Seccional da FEB no Rio de Janeiro

- · Jesus, o Pedagogo da Humanidade;
- Proposta Educacional de Pestalozzi;
- Rivail e Kardec;
- Educação Espírita e o Século

Em agradável exposição, fluente e fecunda, Heloisa Pires, que é, em São Paulo (SP), professora de Física e Matemática, psicopedaque caracterizam as sociedades do século XXI.

A presença maciça de adeptos envolvidos nas tarefas da evangelização da infância e da juventude suscitou a formulação, entre outras, de questões específicas e de profundidade, todas plenamente esclarecidas por Heloisa Pires, com o critério da Codificação de Allan Kardec e o auxílio de seus vastos conhecimentos de Psicopedagogia e ricas vivências pessoais, tudo temperado com sua jovialidade contagiante.

Foram momentos de grande edificação, de legítima confraternização, que os participantes conservarão indeléveis na memória e lhes servirão de estímulo no estudo e na prática da Doutrina Espírita, influenciando principalmente os evangelizadores na grave e delicada missão de fecundar crianças e jovens com os princípios morais do Espiritismo com Jesus.



# Os trabalhadores de Jesus

SAULO GOUVEIA CARVALHO

s trabalhadores do bem servem a Jesus com entusiasmo, desprendimento e dedicação. Sabem compreender seus desígnios porque muito amam. Por isso, trabalham persistentemente na sua seara apesar das incompreensões. Suas esperanças estão depositadas na vida futura, liberando-os do desânimo perante as dificuldades.

E sabendo serem falíveis perante as próprias imperfeições, Espíritos na escalada da evolução, quando se encontram diante das indiferenças dos outros, perdoam. Afinal, o exemplo deixado pelo Mestre mostra a diferença entre o bem e o mal, iluminando o caminho a seguir.

Dentre seus trabalhadores, avulta o incansável Saulo de Tarso, o apóstolo dos gentios. Estudando sua vida podemos retirar exemplos riquíssimos.

Quando fez sua primeira empreitada em divulgar o Cristianismo, após três anos de meditação no deserto, percebendo que não era bem recebido pelos seus, teve a orientação de Ananias, o ex-perseguido:

"[...] mas aquele que já se enganou, ou que guarda alguma culpa, tem necessidade de testemunhar no sofrimento próprio, antes de ensinar [...]", e acrescentou: "Quando hajas sofrido mais [...] terás apurado a compreensão dos homens e das coisas. [...]".

Então, Saulo retorna ao seu lar, após ser ignorado pelos amigos de outrora, vai em busca do aconchego nos braços paternos, mas não é compreendido e fica só. Conta Emmanuel que, desdobrado do corpo, foi ter com Estêvão e Abigail, em região sublime, de rara beleza. Depois do lenitivo das palavras ternas e do carinho recebido, quis saber o futuro semeador da Boa Nova o "[...] que fazer para adquirir a compreensão per-

feita dos desígnios do Cristo?"<sup>2</sup> E Abigail amorosamente responde com uma única palavra:

"- Ama!"2

Pensativo, Saulo lembra que nas anotações de Levi "[...] Jesus aconselha o amor aos próprios inimigos. Entretanto, considerava quão difícil devia ser semelhante realização. Penoso testemunhar dedicação, sem o real entendimento dos outros. Como fazer para que a alma alcançasse tão elevada expressão de esforço com Jesus Cristo?"<sup>2</sup> Abigail retoma novamente:

"- Trabalha!"2

Segundo Emmanuel, "[...] Era necessário realizar a obra de aperfeiçoamento interior. [...]." Todavia, seus esforços foram em vão. Desejoso de "pregar" o evangelho do Mestre, compartilhar os sentimentos nobres de agora, fora enxotado e incompreendido. "[...] Que providências adotar contra o desânimo destruidor?" A voz de Abigail entoa uma suave e sublime palavra:

"- Espera!"<sup>2</sup>

"[...]a alma deve estar pronta a atender ao programa divino, em qualquer circunstância. [...]"<sup>2</sup> No entanto, "[...] as criaturas pareciam igualmente desinteressadas da verdade e da luz. [...] como agir no âmbito de forças tão heterogêneas? Como conciliar as grandiosas lições do Evangelho com a indiferença dos homens?"<sup>2</sup> Como a adivinhar o futuro que viria, ela responde simplesmente:



#### "- Perdoa!"2

Relata o Espírito Emmanuel que "[...] Singular serenidade tocava-lhe o espírito. Uma compreensão diferente felicitava-o para o reinício da jornada no mundo. Guardaria o lema de Abigail para sempre. O amor, o trabalho, a esperança e o perdão seriam seus companheiros inseparáveis. [...]".2

A busca pela vivência da plenitude fica mais acessível quando se compreende que o ser em essência é amor. E o amor é um bálsamo poderoso que, por suas virtudes, cura todas as chagas do coração. Por isso, qualquer dificuldade ou obstáculo é superado sob a influência desse sublime sentimento.

No trabalho, as forcas se renovam. É ele que limpa as "poeiras" da estrada, permitindo aos obreiros do Cristo seguirem, sem a lentidão dos que ficam à margem da estrada. Com paciência, perseverança e fé têm a certeza de que estão sendo apoiados pelo "Bom Pastor", que a ninguém desampara.

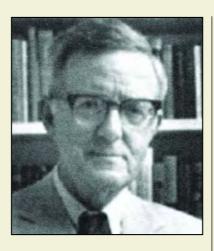
Só resta o perdão das próprias falhas e das faltas alheias, para prosseguirem intimoratos, sem temer os percalços do caminho, certos de que: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos, 8:31). ■

#### Referências:

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda Parte, cap. I, p. 277-278.

#### Retorno à Pátria Espiritual

### Ian Stevenson



Desencarnou no dia 8 de fevereiro, na cidade de Charlottesville, no Estado norte-americano da Virgínia, aos 88 anos de idade, o médico psiquiatra Ian Stevenson.

Nascido em 31 de outubro de 1918, em Montreal, Canadá, tornou-se mundialmente conhecido pelas pesquisas que desenvolveu sobre a reencarnação, às quais dedicou mais de 30 anos de sua vida, viajando pelo mundo para estudar e catalogar casos que evidenciassem a volta do espírito à Terra num novo corpo. Como resultado de seus esforços, Stevenson publicou diversos livros, como Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação (Twenty Cases Suggestive of Reincarnation), lançado em 1966 e vertido para o português, para o qual catalogou mais de 600 casos de lembrança espontânea. Além desse, há outros títulos, em inglês, em que relata dezenas de casos que colheu em países como Índia, Sri Lanka, Líbano, Turquia, Tailândia e Burma. Um dos seus interessantes estudos, ainda não publicado em português, mostra, em 2.300 páginas, como as chamadas marcas de nascença podem servir de indício da reencarnação. O estudo é intitulado Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects (Reencarnação e Biologia: Uma Contribuição à Etiologia das Marcas de Nascença e Defeitos de Nascenca).

Ian Stevenson vivia nos Estados Unidos, onde por 34 anos dirigiu o Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia. Atualmente, estava à frente da Divisão de Estudos da Personalidade, daquela universidade, a qual colocou em sua página na Internet uma nota homenageando seu célebre professor.

Fonte: Boletim Sei, nº 2032, de sábado, 10/3/07.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> *Idem, ibidem.* Cap. III, p. 381-382 e 384.



# Sugestivo depoimento sobre o Esperanto

AFFONSO SOARES

periódico *Informativo*, da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (nº 150 – mar./2007) traz sugestiva matéria a respeito do esperanto, da autoria do Engenheiro Alberto Flores, veterano propagandista dos ideais da Língua Internacional Neutra.

Alberto, que tem dado sucessivos cursos do idioma no Centro Gerontológico daquela Associação, relata sobre interessante experiência que julgamos dever estender ao leitor, pelo seu elevado alcance e por evidenciar virtudes singulares da genial criação de Lázaro Luís Zamenhof.

Sob o título "Esperantoterapia", Alberto Flores nos brinda com o seguinte texto:

"Seu Miguel tinha as suas horas totalmente absorvidas por intenso trabalho para atender às urgentes necessidades da família. Não sobrava tempo para ler, estudar ou se dedicar a algum passatempo. Em seu centro de interesses se via cercado pela obrigação de bem cumprir as tarefas de cada dia. E assim se passaram os anos.

Lá pelas tantas chegou a época da sonhada aposentadoria! No início, seu Miguel sentiu-se meio desnorteado. Parecia que tinha um vazio na alma. Os sonhos de moço já não mais tinham sentido. Os interesses agora eram outros, ou já não havia mais interesse algum! O envelhecimento cobrava o seu preço. Mas, no fundo, ainda acariciava o velho sonho de estudar, coisa que antes não fora possível.

Porém, cadê a paciência para fazer um curso formal? E o dinheiro? E os prerrequisitos? O jeito era mesmo desistir. Então começou a sentir um certo desânimo, tristeza, depressão; uma sensação de inu-

tilidade, com perda da auto-estima e tendência a se isolar, a se afastar do convívio com os outros. Não por falta de tempo, porque tempo agora ele tinha de sobra; mas porque não encontrava o seu espaço, nem oportunidades de ter um lazer prazeroso.

O seu cotidiano se tornara repetitivo, numa mesmice terrível. Foi aí que alguém lhe sugeriu que procurasse o Centro Gerontológico de uma Associação de Aposentados, o qual lhe poderia proporcionar a alegria de conviver com pessoas da sua idade, de participar de um coral, de passeios, de excursões, de festas, de cursos.

Cursos? Sim, de cursos sem prerrequisitos, sem compromisso de exames, sem mensalidades caras, sem a chatice de tarefas cansativas. Era estudar por puro prazer, como uma terapia ocupacional, para sentir a satisfação de conviver, de aprender algo interessante, de ocupar bem o seu tempo e a sua mente, desenferrujar o intelecto num lazer agradável.

E foi assim que seu Miguel começou a estudar a língua esperanto. No princípio achou que não ia conseguir aprender; estava destreinado do estudo. Mas o esperanto era tão interessante, tão claro, tão lógico, tão simples, que seu Miguel foi se entusiasmando, se dedicando e aprendendo, bem mais rápido do que pensara!

E quando se deu conta, estava lendo prosa e poesia em esperanto, com enorme satisfação e grande proveito cultural. Seu Miguel estava feliz: tinha encontrado e se afinado com o belo ideal de paz e fraternidade que caracteriza o esperanto.

Começou a se corresponder com esperantistas de outras terras e de outras culturas, e a saber como viviam, pensavam e sentiam. Era como se tivesse aberto uma imensa janela para o resto do mundo; percebeu que seus horizontes se ampliavam. E, muito satisfeito, seu Miguel contava para os amigos:

'Jamais imaginei que o simples estudo dessa língua fosse me proporcionar tantas alegrias. É algo que

transformou os meus dias. Agora sou outro; não sou mais um idoso acabrunhado; sou agora um jovem na 3ª idade, alegre e feliz. A terapia do esperanto me trouxe novas esperanças. Graças a Deus e, também, ao Dr. Esperanto!" ■

O poema a seguir transcrito, com a versão em esperanto feita conjuntamente por Sylla Chaves e Benedicto Silva, é da poetisa piauiense Áurea Maria Cruz Ramos da Costa (1922-2005), que nele expressa, de forma sugestiva, sua crença nas vidas sucessivas da alma:

#### Mil vidas

Venho de longe, longe, muito longe... Peregrina de abismos e de espaços. Cumprindo carmas renasci princesa, Ora bobo da corte, ora palhaço!

Poderoso e cruel, sem piedade, Tive aos meus pés escravos e vassalos. Meu corpo apodreceu em lúgubres masmorras; Mas fui também donzela enternecida, Temendo a morte e amando a vida!

Ouantas vezes saudades eu senti De uma aldeia branca, muito branca, Onde pobre pastora eu vivi!

Depois, seguindo a minha trajetória, Os meus filhos perdi em luta inglória! Em bordéis eu dormi com marinheiros, Naveguei em mil mares sem roteiro.

Fez-se silêncio no vale profundo, Mais uma vez esqueci este mundo... Muito tempo passou, quando em novo vagido, De néctar e de orvalho fui ungido.

Agora, em cada flor eu tenho uma irmã, Nos meus olhos a vida é manhã.

Um pouco de artesão, um pouco de alquimista, Faço do amor a suprema conquista. Em belo e novo transformo o velho e o feio, De esperanças a Terra eu semeio! Sonhar, sorrir, amar é minha meta, Pois Deus me permitiu nascer poeta!

#### Mil vivoi

De fore, de tre fore mi alvenas pilgrime tra l' abismoj kaj la spaco, mi karme renaskiĝis, jen princino, jen histrion' kortega, jen pajaco!

Potenca, senkompata kaj kolera, malamis min la sklavoj kaj vasaloj, kaj mi forputris en malhel' karcera. Sed poste mi revenis junulino, de suna vivo arda amantino.

Kaj nune resopiras mi plurfoje vilaĝon blankan, kie plene ĝoje mi vivis, kiel simpla paŝtistino.

Poste, doloro en la vojo mia: mi perdis filojn en batalo fia! Mi kuŝis en bordeloj kun ŝipanoj, kaj sur la mar' ŝipiris sen vojplanoj.

Kaj poste iĝis en la voj' silento: miajn memorojn forbalais vento... la tempo pasis... fine mi revenis: per roso kaj nektar' la viv' min benis.

Fratinon havas mi en ĉiu floro en mia bela vivaŭroro.

Manlaboristo aŭ alkemiisto, fabrikas amon mi, fabrikas belon... malnovon, hidon zorge mi transformas... mi prenis tiujn ŝanĝojn kiel celon, kaj amon, revojn, ĉiam kun rideto, disdonas: Dio faris min poeto!

### Cristianismo Redivivo

### História da Era Apostólica

(Século I) - Parte I

"Não podemos conhecer o Jesus 'real' através da pesquisa histórica, quer isto signifique sua realidade total ou apenas um quadro biográfico razoavelmente completo. No entanto podemos conhecer o 'Jesus histórico'. Por Jesus da história, refiro-me ao Jesus que podemos 'resgatar' e examinar utilizando os instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica."

#### HAROLDO DUTRA DIAS

o Dallas Theological Seminary (Texas, USA), no mês de maio de 1965, Harold W. Hoehner defendeu sua tese de doutorado sobre a cronologia da Era Apostólica. Seu trabalho contrariava a tradicional e respeitada posição dos eruditos do seu tempo, propondo uma completa releitura das fontes históricas sobre o tema. Ao estabelecer uma nova cronologia para o primeiro século do Cristianismo, o autor apontava a necessidade de revisar todas as conclusões dos estudiosos que o antecederam.

A tese de Hoehner foi timidamente acolhida nos meios acadêmicos, a ponto de receber o nome de "cronologia alternativa". Atualmente, porém, vários pesquisadores têm confirmado as proposições do professor norte-americano, incorporando muitas de suas idéias.

Surpreendentemente, a leitura

meticulosa dos romances psicografados por Francisco Cândido Xavier revelou um fato inusitado: as datas estabelecidas pelo Espírito Emmanuel, nessas obras, eram frequentemente idênticas àquelas defendidas por Harold Hoehner. À guisa de exemplo, podemos citar três episódios da vida do Cristo: o seu nascimento (ano 5 a.C.), o início do seu ministério (ano 30 d.C.) e a crucificação (ano 33 d.C.), todos ocorridos, segundo estes dois autores, nas datas acima especificadas. Vê-se que Jesus foi crucificado com trinta e oito anos!2

No romance *Paulo e Estêvão*, o Espírito Emmanuel desenvolveu um quadro cronológico das atividades apostólicas que se assemelha àquele elaborado pelo professor do Texas. Um detalhe, porém,

<sup>2</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Crônicas de além-túmulo*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 15, p. 90 (a data de nascimento de Jesus será abordada com maiores detalhes em futuros artigos desta coluna).

salta aos olhos: o romance foi psicografado no primeiro semestre de 1941, na provinciana cidade de Pedro Leopoldo (MG), ao passo que a tese foi defendida 24 anos mais tarde, na famosa universidade de teologia norte-americana.

A constatação desses fatos nos conduz a profundas reflexões sobre o caráter da Revelação dos Espíritos, e, mais especificamente, sobre o tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O Espiritismo é uma Ciência com identidade própria, já que possui objeto de estudo próprio (o mundo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo) e método de pesquisa próprio (mediunidade).

Nesse sentido, são valiosas as considerações do Codificador a respeito do assunto:

Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>MEIER, John P. *Um judeu marginal:* repensando o Jesus histórico. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 35.

forças da Natureza, a reagir incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente [...].<sup>3</sup>

Essa relação de complementação entre a Ciência e o Espiritismo pode ser vista como união de esforços com vistas ao aprimoramento do saber humano, já que possibilita uma abordagem integral dos problemas, levando em conta seus aspectos materiais e espirituais concomitantemente.

No prólogo deste artigo há uma citação do historiador John P. Meier, professor na Universidade Católica de Washington D. C., considerado um dos mais eminentes pesquisadores bíblicos de sua geração. Ao estabelecer os limites da Ciência e da investigação humanas, ele adverte: "Por Jesus da história, refiro-me ao Jesus que podemos 'resgatar' e examinar utilizando os instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica".

tas, como John Meier, tem sido o traço da Ciência pós-moderna, favorecendo o diálogo com a Doutrina Espírita, que, por sua vez, oferece subsídios valiosos, inacessíveis aos "instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica".

Não se trata de sobrepujar a Ciência, desprezar suas conclusões, numa atitude mística incompatível com a fé raciocinada. O desafio é "complementar", "unir", "dialogar", onde as duas partes estão dispostas a ouvir e falar.

As palavras do Codificador, mais uma vez, lançam inestimáveis luzes sobre a questão em debate.

A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros

comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé: vencido foi o materialismo. Mas, nisso, como em tudo, há pessoas que ficam atrás, até serem arrastadas pelo movimento geral, que as esmaga, se tentam resistir-lhe, em vez de o acompanharem. [...]<sup>4</sup>

Seguindo as pegadas de Allan Kardec, Emmanuel e outros Benfeitores do mundo espiritual, o presente artigo inaugura uma nova coluna na revista *Reformador*, intitulada "Cristianismo Redivivo". Nossa proposta é salientar a contribuição oferecida pela revelação espiritual no equacionamento de graves problemas relativos à história de Jesus, dos seus seguidores diretos e do Cristianismo, de modo geral, visando a apropriação, com maior segurança e legitimidade, da essência da Boa Nova, alicerce de todas as pro-

\*\*ARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. I, item 8, p. 61.



postas de renovação veiculadas pela Doutrina dos Espíritos.

O esforço não é novo. A tarefa de unir pesquisa histórica e revelação espiritual pode ser encontrada na obra A Caminho da Luz. Desse livro monumental, destacamos dois trechos que servem de baliza à nossa iniciativa, ao mesmo tempo em que definem os rumos da nossa busca.

> Não deverá ser este um trabalho histórico. A história do mundo está compilada e feita. Nossa contribuição será à tese religiosa, elucidando a influência sagrada da fé e o ascendente espiritual, no curso de todas as civilizações terrestres. [...]<sup>5</sup>

> Esse esforço de síntese será o da fé reclamando a sua posição em face da ciência dos homens, e ante as religiões da separatividade, como a bússola da verdadeira sabedoria.6

O Espírito Emmanuel esclarece que não tem a função de repetir o trabalho dos historiadores, competindo-lhe, essencialmente, revelar o ascendente espiritual da evolução humana. Com isto, depreende-se que a leitura dos historiadores, a conjugação das informações por eles oferecidas com a revelação dos Espíritos, enfim, a pesquisa puramente humana, representa a parcela de trabalho que nos compete nessa empreitada.

Feitas estas considerações, convidamos o leitor a iniciar uma longa jornada pelos trilhos da história do Cristianismo, conjugando fé e razão, revelação mediúnica e pesquisa histórica. Dedicaremos inúmeros artigos à construção da cronologia do primeiro século do Cristianismo, utilizando, basicamente, a tese de Harold W. Hoehner e a obra Paulo e Estêvão. Paralelamente. aproveitaremos o ensejo para abordar questões históricas, geográficas, culturais e lingüísticas necessárias ao aprofundamento da análise. Nesse caso, será indispensável recorrer à literatura especializada, relacionando-a com o acervo mediúnico de Francisco Cândido Xavier, como um todo.

Como nossa proposta é fomentar o diálogo entre Espiritismo e Ciência, por vezes será necessário esclarecer o estado atual da pesquisa acadêmica antes de cotejar os dados oferecidos pela Espiritualidade Superior.

Todavia, uma advertência se impõe. Não se trata de oferecer todas as respostas, nem de resolver todos os enigmas. Por vezes, teremos de nos contentar com o aprimoramento de nossas indagações. Afinal de contas, saber perguntar é o primeiro passo para encontrar a verdade. Mais uma vez, é Emmanuel que vem em nosso socorro.

> Além do túmulo, o Espírito desencarnado não encontra os milagres da sabedoria, e as novas realidades do plano imortalista transcendem aos quadros do conhecimento contemporâneo, conservando-se numa esfera

quase inacessível às cogitações humanas, escapando, pois, às nossas possibilidades de exposição, em face da ausência de comparações analógicas, único meio de impressão na tábua de valores restritos da mente humana.

Além do mais, ainda nos encontramos num plano evolutivo, sem que possamos trazer ao vosso círculo de aprendizado as últimas equações, nesse ou naquele setor de investigação e de análise. É por essa razão que somente poderemos cooperar convosco sem a presunção da palavra derradeira. Considerada a nossa contribuição nesse conceito indispensável de relatividade, buscaremos concorrer com a nossa modesta parcela de experiência, sem nos determos no exame técnico das questões científicas, ou no objeto das polêmicas da Filosofia e das religiões, sobejamente movimentados nos bastidores da opinião, para considerarmos tão--somente a luz espiritual que se irradia de todas as coisas e o ascendente místico de todas as atividades do espírito humano dentro de sua abençoada escola terrestre, sob a proteção misericordiosa de Deus.<sup>7</sup>

Assim, está dado o primeiro passo da nossa jornada de muitas milhas. Que Deus nos abençoe os propósitos.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup>XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. "Antelóquio", p. 11.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup>*Idem, ibidem.* "Introdução", p. 13.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup>XAVIER, Francisco Cândido. O consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. "Definição", p. 20.

### Câmara dos **Deputados** homenageia Sesquicentenário



Mesa do Plenário e projeção da imagem de Allan Kardec

#### Sessão Solene

No dia 27 de abril de 2007, a partir das 15 horas, o plenário da Câmara contou com a presença de dirigentes de dezenas de instituições espíritas para acompanhar a Sessão Solene comemorativa presidida pelo deputado Luiz Carlos Bassuma (BA), autor da propositura. Além do presidente da Sessão, compuseram a

Mesa o deputado Vital do Rêgo Filho (PB), o presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, o diretor da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, o presidente da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), César de Jesus Moutinho, e Jaime Ferreira Lopes, dirigente do Grupo Espírita Bezerra de Menezes (GEBEME), que atua nas dependências da Câmara.

O Hino Nacional foi cantado pelo Coral Irmã Sheilla, do Centro Espírita André Luiz, com a participação do Grupo Evangelicanto, ambos de Brasília, sob a regência da maestrina Cristina Pires. O último Grupo também apresentou o "Hino ao Espiritismo". Em seguida, foi exibido um vídeo sobre o Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos.

Fizeram expressivos pronun-

ciamentos sobre a efeméride os deputados Vital do Rêgo Filho e Luiz Carlos Bassuma. O Regimento da Câmara permite o uso da palavra exclusivamente a parlamentares. A solenidade foi transmitida ao vivo pela TV Câmara.

#### Reunião Comemorativa

Às 17 horas, no Auditório Nereu Ramos, nas dependências da Câmara dos Deputados, desenvolveu-se comemoração pelo Sesquicentenário da Doutrina Espírita e pelos cinco anos do GEBEME.

O dirigente do GEBEME, Jaime Ferreira Lopes, dirigiu o evento, iniciado com apresentações musicais do Coral Irmã Scheilla e do Grupo Evangelicanto. Seguiram-se saudações pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, pelo presidente da FEDF, César de Jesus Moutinho, e por Evandro Noleto Bezerra, tradutor da Edição Comemorativa de O Livro dos Espíritos. Em seguida, o diretor da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, proferiu palestra sobre o tema "O Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos". A prece de encerramento foi proferida pelo deputado Luiz Carlos Bassuma. Ao final, Evandro Noleto Bezerra autografou a Edição Comemorativa de O Livro dos Espíritos.

Os dois eventos da Câmara dos Deputados foram gravados e transmitidos pela TVCEI ainda no mesmo dia (www.tvcei.com).

### Encontro comemora Sesquicentenário com grande público em São Paulo



Mesa de encerramento do Encontro em São Paulo

No dia 21 de abril de 2007, as organizações espíritas de São Paulo, incluindo a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), se uniram para realizar um grande evento em comemoração aos 150 anos do Espiritismo. Das 9h às 21h, o Centro de Exposições Imigrantes, na Rodovia dos Imigrantes, reuniu aproximadamente quinze mil pessoas para acompanharem um programa diversificado com palestras, apresentações musicais, exposições, estandes de diversas editoras espíritas, sessões de autógrafos e apresentação de filmes ligados à temática espírita.

O Encontro foi iniciado com apresentação da Banda da Polícia

Militar do Estado de São Paulo e palestra de José Raul Teixeira. Seguiram-se palestras simultâneas, durante todo o dia, encerrando--se com palestra de Divaldo Pereira Franco, que também foi homenageado pelos 60 anos de atuação na difusão do Espiritismo. O presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor João Masotti, e o diretor Antonio Cesar Perri de Carvalho integraram as Mesas de abertura e de encerramento. Este último também representou o Conselho Espírita Internacional (CEI) e proferiu palestras. A Rede Boa Nova de Rádio e da TV Mundo Maior fizeram transmissões ao vivo e gravações do evento.



### O professor Rivail também foi tradutor

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

ma preciosa informação, ainda pouco conhecida, é a de que o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail - que a partir de 18/4/1857 adotaria o pseudônimo de Allan Kardec -, além de pedagogo emérito foi também tradutor de obras do francês para o alemão, do francês para o holandês, etc. Como eminente poliglota, filólogo, gramático e lexicógrafo, Rivail dominava com fluidez vários idiomas: alemão (sua língua adotiva, que ele sabia falar e escrever tão bem quanto o francês sua língua natal – e que cultivara no Instituto de Yverdon), holandês, inglês, possuindo sólidos conhecimentos de latim, grego, gaulês e de algumas línguas neolatinas, nas quais se exprimia corretamente.

Zêus Wantuil, na sua vasta obra em dois volumes: Allan Kardec - o Educador e o Codificador,1 em co--autoria com Francisco Thiesen, relata-nos nesta excelente biografia que o educador Rivail verteu para o idioma germânico excertos de autores clássicos da França, especialmente os escritos do grande escritor francês Fénelon (François de Salignac de la Mothe-[1651-1715]), que posteriormente seria um dos Expoentes da Codificação.

A obra-prima de Fénelon é o *Te*-

lêmaco (1699), "um dos livros mais populares e mais admiráveis da literatura francesa [...]" sobre educação "[...] espécie de epopéia em

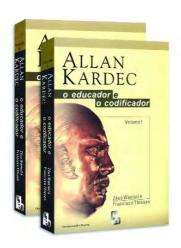


Fac-símile do original francês

prosa poética, verdadeiro 'código de moral principesca' [...]" que "preparava o futuro rei [da França], transformando-lhe o caráter agressivo e vicioso e levando-o, pela ficção das inúmeras experiências de uma longa viagem, a acautelar-se contra o luxo e os prazeres excessivos, contra a lisonja, as tentações do despotismo, o espírito de conquista, a ambição e a guerra". Fénelon foi preceptor "[...] do duque de Borgonha (1682-1712), neto de Luís XIV e herdeiro do trono [...]", duque que faleceu jovem.

"[...] essa obra de Fénelon, que até hoje merece ser lida, ecoou fundo na alma do talentoso educador Denizard Rivail [...]" que traduziu Os Três Primeiros Livros de Telêmaco para o alemão [tradução histórica], recebendo dele "[...] inteligentes notas e comentários do tradutor e foi posteriormente publicado em fevereiro de 1830 [...]" com 220 páginas, que leva o nome completo de:

"Les Trois Premiers Livres de Télémaque en allemand, contenant la traduction littérale des deux premiers et le texte français et allemand du troisième, avec des notes sur les racines des mots; suivis d'un précis des formules grammaticales et d'une table des verbes irréguliers; à l'usage des maisons d'éducation; par H. L. D. RIVAIL, membre de plusieurs sociétés savantes, Paris, Bobée et Hingray Éditeurs (Os Três Primeiros Livros de Telêmaco em alemão, contendo a tradução literal dos dois primeiros e o texto francês e alemão do terceiro, com notas sobre as raízes das palavras; seguidas de um compêndio de fórmulas gramaticais e de uma tabela de verbos irregulares; para



Allan Kardec: o Educador e o Codificador, vols. I e II

uso dos educandários; por H. L. D. RIVAIL, membro de várias sociedades sábias, Paris, Bobée e Hingray Editores)".<sup>2</sup>

Finalmente dizemos, com Wantuil e Thiesen, que é possível que a tradução de "[...] *Telêmaco* tenha, em certos aspectos, aprimorado o espírito [caráter já nobre] de Rivail, preparando-o para que mais tarde alçasse, condignamente, à posição de chefe de uma doutrina que viria revolucionar o pensamento religioso, filosófico e, até mesmo científico, no que diz respeito ao ser humano integral".

#### **Fénelon**

Este é o nome literário de François de Salignac de la Mothe-Fénelon, prelado e escritor francês que nasceu no castelo de Fénelon, em Périgord, em 6 de agosto de 1651. Ordenou-se sacerdote em 1675 e passou a dirigir uma instituição que tinha por objetivo reeducar as jovens protestantes convertidas ao catolicismo.

Foi enviado pelo rei, na qualidade de missionário, às regiões de Aunis e Saintonge. Seu *Tratado da Educação das Jovens*, que veio à luz em 1687, obra dedicada às filhas do duque de Beauvillier, lhe valeu a nomeação de preceptor do duque de Bourgogne. Aos 42 anos é eleito acadêmico e aos 44 já é arcebispo de Cambrai.

A partir da publicação de sua obra *Explicação das Máximas dos Santos*, em 1697, passa a declinar as graças oficiais. Dois anos mais tarde, a Santa Sé condena a obra e ele é privado de seus títulos e pensões. Também cai em desgraça perante Luís XIV que descobre críticas a seu governo no romance pedagógico de Fénelon, *As Aventuras de Telêmaco*, em 1699.

Mesmo no exílio de sua diocese, ele não pára de publicar. E no período de 1700 a 1712 publica *Fábulas* e *Diálogos dos Mortos*, este último escrito para o duque de Bourgogne. Deixa transparecer suas esperanças em reforma política em *O Exame de Consciência de um Rei*, enquanto seu apego à Antiguidade clássica manifesta-se em *Cartas sobre as Ocupações da Academia Francesa*. 7 de janeiro de 1715 assinala a data da sua morte, ocorrida em Cambrai.

Fénelon figura na Codificação, em vários momentos, podendo ser citados: *O Livro dos Espíritos*, onde assina "Prolegômenos", junto a uma plêiade de luminares espirituais. Igualmente a resposta à questão 917 é de sua especial responsabilidade. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* apresenta-se discur-

sando acerca da terceira revelação e da revolução moral do homem (cap. I, item 10); "Se fosse um homem de bem" e "Os tormentos voluntários" (cap. V, itens 22 e 23); "A lei de amor" (cap. XI, item 9); "O ódio" (cap. XII, item 10) e "Emprego da riqueza" (cap. XVI, item 13). Em *O Livro dos Médiuns* figura no capítulo das "Dissertações Espíritas" (cap. XXXI, Parte Segunda, itens XXI e XXII) desenvolvendo aspectos acerca de reuniões espíritas e a multiplicidade dos grupos espíritas.

Importante assinalar que os destaques são aqueles em que o Espírito assina seu nome, devendo-se considerar que deve, como os demais responsáveis espirituais pela Codificação, ter estado presente em muitos outros momentos, dando seu especial contributo, eis que foi convidado pelo Espírito de Verdade a compor sua equipe, em tão grandioso empreendimento.<sup>3</sup>

#### Referências:

<sup>1</sup>WANTUIL, Zêus [organizador]; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec: o educador e o codificador.* Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 22, "Rivail como tradutor. Conhecimentos gramaticais e lingüísticos", volume I.

<sup>2</sup>RIVAIL, H. L. D. *Les trois premiers livres de Télémaque en allemand*. Paris: Bobée et Hingray Éditeurs, 1830. Gentileza de Charles Kempf, confrade da Union Spirite Française et Francophone (USFF). Tradução nossa do título completo.

<sup>3</sup>Expoentes da codificação espírita. FEP: Curitiba, 2002. Publicado com algumas variantes no Jornal *Mundo Espírita*, dez., 2006, p. 9.

### Retificando...

#### Artigo: "Sobre a lógica do conhecimento de si mesmo", de Cosme D. B. Massi

Em nossa edição de abril, dedicada ao Sesquicentenário do Espiritismo, a Redação adotou como critério uniformizar, nos artigos ali publicados, as transcrições de textos de O Livro dos Espíritos na tradução de Evandro Noleto Bezerra -Edição Comemorativa dos 150 anos da obra básica de Allan Kardec.

Ocorre que, no artigo acima referido, Cosme Massi fundamenta seus comentários sobre as respostas de Santo Agostinho às perguntas 919 e 919 a de O Livro dos Espíritos (Ed. FEB), tradução de Guillon Ribeiro, com as revisões propostas por Silvio Seno Chibeni. Diante disso, e para conhecimento dos leitores, transcrevemos na íntegra as perguntas e respostas das mencionadas questões, de conformidade com o original do autor.

919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

"Um sábio da Antigüidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo."

a) - Conhecemos toda a sabedoria desta máxima; porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

"Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar."

"Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticou durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que fez, rogando a Deus e ao seu anjo guardião que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi,

<sup>1</sup>No original francês a resposta foi dada em três parágrafos. Em todas as citações utilizamos a tradução de Guillon Ribeiro, publicada pela FEB, itens 919 e 919 a, com as revisões propostas por Silvio Seno Chibeni.(Nota de rodapé colocada pelo autor no comentário à questão 919 a, p. 23.)

pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: "Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?" Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado."

"Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade."

"Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não a podereis ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de Sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade, e Deus muitas vezes os coloca ao vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo. Perscrute, conseguintemente, a sua consciência aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas. Faça o balanço de seu dia moral, como o comerciante faz o de suas perdas e seus lucros; e eu vos asseguro que a primeira operação será mais proveitosa do que a segunda. Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida."

"Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice? Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Ora, que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem? Não valerá este outro a pena de alguns esforços? Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma." ■



#### Vitória (ES): Suíte Sinfônica Mediúnica é lançada no Espírito Santo

No dia 23 de abril, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEES), promoveu um Concerto, no Teatro Carlos Gomes, em homenagem aos 150 anos de O Livro dos Espíritos. No momento, foi executada a peça musical recebida mediunicamente, no Espírito Santo, por Walace Fernando Neves e intitulada Suíte Sinfônica "A Promessa" a qual, inédita, para Orquestra e Coro, é uma obra que retrata o surgimento do Espiritismo no mundo. A apresentação foi feita sob a regência do maestro Modesto Flávio Fonseca, e pelo Coro de Câmera de Vitória, dirigido pelo regente Claudio Modesto. Informações: Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – telefones para contato: (27) 3222-2117/ 3222-7551; FAX: (27) 3222-6509.

#### Mundo Espírita: 75 anos

O jornal Mundo Espírita, tradicional divulgador da Doutrina Espírita, editado pela Federação Espírita do Paraná (FEP), completou 75 anos no mês de abril. Sua primeira edição data de 4 de abril de 1932. Fundado no Rio de Janeiro por Henrique Andrade, que o dirigiu durante 16 anos, o jornal foi depois passado, em 1948, para Arthur Lins de Vasconcelos Lopes que o transferiu, posteriormente, para a Federação Espírita do Paraná. Atualmente o jornal possui versões impressa e virtual (www.mundoespirita.com.br).

#### Goiás: Festival de Arte Espírita

O 16º Festival de Arte Espírita Amor Universal ocorreu nos dias 6, 7 e 8 de abril, na cidade de Aparecida de Goiânia, em Goiás. Jovens e demais interessados se reuniram no estudo de questões ligadas à Arte, à luz do Espiritismo. Mostras artísticas, teatro, artes plásticas, literatura, entre outras atividades, foram desenvolvidas durante o encontro. A promoção foi do Instituto Oficina de Arte em parceria com o Grupo Espírita Seareiros do Bem. Mais informações pelo site: www.oficina.art.br ou pelo e-mail: contato@oficina.art.br

#### Juiz de Fora (MG): Árvores de Kardec

Para celebrar o Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos, a Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora (AME-JF), em parceria com a Prefeitura de Juiz de Fora, realizou o projeto "Árvores de Kardec", efetivando o plantio de 150 árvores na margem direita da Alameda Engenheiro Gentil Forn, a partir do trevo do Vale do Ipê, área nobre da cidade. O evento realizou-se às 17 horas da quarta-feira, dia 18 de abril, com a participação da Sra. Marluce Araújo Ferreira que, representando o prefeito de Juiz de Fora, fez o plantio simbólico da primeira árvore. Houve também a presença de mais de 60 pessoas, entre membros da AME-JF.

#### 1 bilhão de mensagens espíritas

Para os interessados em receber mensagens extraídas das obras de Allan Kardec e do médium Chico Xavier, eis uma informação valiosa: o Grupo Espírita Os Mensageiros distribui o material gratuitamente para todo o Brasil, América Latina e Europa. Desde sua fundação, em 1953, o Grupo já distribuiu mais de 1 bilhão de impressos. O trabalho teve continuidade e fortalecimento com o site: www.mensageiros.org.br Nele constam mensagens em texto, sendo possível ouvir, na própria voz de Chico Xavier, algumas das páginas por ele psicografadas. Para receber mensagens pelos Correios basta fazer o pedido pela Caixa Postal 522, CEP: 01059-970, São Paulo (SP).

#### Paraíba: Suplemento sobre o Sesquicentenário

No dia 1º de abril circulou Suplemento alusivo ao Sesquicentenário da Doutrina Espírita, encartado no jornal Correio da Paraíba, elaborado pela Federação Espírita Paraibana. Em doze páginas, ofereceu-se uma síntese histórica do Espiritismo no Brasil e na Paraíba, uma visão panorâmica sobre a prática do Espiritismo e um destaque para a expansão do Espiritismo na mídia, ilustrada com capas de revistas de grande circulação nacional.